

NATÁLIA CRISTINA ROSA

**NOTÍCIA SEM ALGEMAS:
A COBERTURA POLICIAL NO PROGRAMA *PLANTÃO DA CIDADE*, DA
RÁDIO ITATIAIA**

**BELO HORIZONTE
2008**

NATÁLIA CRISTINA ROSA

**NOTÍCIA SEM ALGEMAS:
A COBERTURA POLICIAL NO PROGRAMA *PLANTÃO DA CIDADE*, DA
RÁDIO ITATIAIA**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Departamento de Ciências da Comunicação, do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), como requisito Parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Professora Ângela de Moura

**BELO HORIZONTE
2008**

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à professora Ângela, que foi a luz que me iluminou durante todo o processo de construção da monografia. Agradeço também à Maria Clara que, apesar de ter pedido colo em todos os momentos em que eu digitava partes dos capítulos, foi quem me deu forças para continuar caminhando. Aos meus amigos da Van, que tornaram meu trajeto mais leve e mais divertido. Ao meu pai, por sempre ser a peça chave na minha vida. À minha mãe, por sempre acreditar que eu ia chegar lá e minha irmã, Isabela, por ter corrigido meus erros mais gritantes durante toda a vida. Ao Thiago, por acreditar que meu sonho será concretizado um dia.

Dedico esta monografia a quem me ensinou as primeiras palavras e continua me ensinando ao longo da vida o sentido dessas palavras. Dedico esta monografia ao meu Querido Pai que com certeza é quem eu quero ser quando crescer. Dedico a você Pai, por ser um herói professor que me ensinou como construir pequenas frases e que hoje me ensina a construir alicerces para alcançar o mundo através das palavras.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1. RÁDIO: A REVOLUÇÃO PELA PALAVRA.....	08
1.1 Nas ondas da informação.....	12
1.2 Um jeito diferente de “falar”.....	14
2 A NOTÍCIA DE ALGEMAS.....	18
2.1 Irreverência Singular.....	20
2.2 As sirenes invadem o rádio.....	25
2.3 Sensacionalismo estratégico.....	28
3 A RÁDIO DE MINAS.....	34
3.1 O <i>Plantão da Cidade</i>	39
3.2 Estrutura.....	42
3.3 Perfil.....	43
4 OS PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO.....	44
4.1 Teóricos em Pauta.....	45
4.2 Observação Não-Participante.....	46
4.3 A Notícia tem armas especiais.....	50
CONCLUSÃO.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
ANEXOS.....	61

INTRODUÇÃO

Comecei a freqüentar bem cedo as redações de jornais, de rádios e as assessorias de comunicação. O mundo do jornalismo sempre fez parte do meu mundo particular. Vivi junto com o meu pai, jornalista, de redação em redação. Fazia meus trabalhos de casa sentada na mesa dele, nas assessorias. Visitei algumas vezes a rádio Itatiaia e também a rádio América, onde ele trabalhou. Foi o que despertou em mim a vontade de ser como ele e abraçar a mesma área de atuação.

A atração pelo jornalismo de rádio, além da influência na infância, se deu pelos meios de interação com o ouvinte, pela capacidade de alcance e, principalmente, por ele aguçar a imaginação de quem ouve. Sendo assim, o radiojornalismo requer de seus profissionais mais que uma boa leitura e uma bela voz, exige uma identidade. Cada repórter de rádio tem seu jeito de falar, seu tom de alarmar, maneiras de evidenciar e assinar suas matérias, o que o torna único.

No jornalismo de rádio, o que sempre me atrai é o jornalismo policial. O que mais me chama a atenção é esse clima de suspense, esse jeito de criar casos espantosos de horror sobre vítimas e bandidos. O repórter que cobre a editoria de polícia tem um diferencial em relação aos outros.

Mas, nem todo jornalismo policial se utiliza desses meios sensacionalistas. Há um jornalismo policial de “tom” diferente, que busca informar sem tripudiar. Um jornalismo policial simples e informativo. Esse tipo de jornalismo policial é o que a presente pesquisa busca analisar.

A escolha do jornalismo policial da rádio Itatiaia como objeto desta pesquisa tem relação com o meu interesse em ser jornalista policial da emissora. Outro motivo para tal escolha é o fato de a Itatiaia ser referência entre os meios de comunicação do Estado, em função de seu índice de alcance e de audiência. Além de ser, também em minha opinião, “A rádio de Minas”. A inserção da emissora em Minas trouxe para o jornalismo um leque de conhecimento e aprendizado e para os ouvintes um mundo todo em ondas sonoras. Devido à admiração pelos profissionais da área e pelo apresentador do programa, que tem um estilo marcante, o *Plantão da Cidade* foi escolhido para análise nesta investigação. Trata - se de um programa relativamente novo, com menos de dois anos de vida, mas que vem se destacando na grade da emissora, o que o torna um alvo pertinente de investigação.

A proposta desta monografia é identificar qual é o estilo das notícias policiais que são veiculadas dentro do programa *Plantão da Cidade*. Para que esta análise seja feita é preciso definir o perfil do programa e do apresentador Carlos Viana. O estudo vai considerar a porcentagem dessas notícias, como é feita a abordagem policial, a locução, apresentação e a linguagem utilizada pelo apresentador.

O primeiro capítulo desta monografia traz um breve histórico do rádio no Brasil, desde a sua inauguração. A inserção do radiojornalismo e as mudanças que trouxe para o veículo, as primeiras coberturas ao vivo e as locuções transmitidas pelas ondas sonoras também são abordadas, além da linguagem característica do rádio e do jornalismo radiofônico, mostrando como, apenas com o áudio, pode chegar aos ouvintes com tanta firmeza e credibilidade.

Já o segundo capítulo trata do jornalismo policial, abordando também o sensacionalismo nas notícias de rádio. O programa do Gil Gomes é estudado para definir mais tarde qual é o perfil do apresentador Carlos Viana. A linguagem sensacionalista é abordada para determinar como é o fazer jornalístico baseado em jargões, códigos e suspense.

O terceiro capítulo é o momento escolhido para falar da rádio Itatiaia, quando é feito um breve histórico sobre a criação da emissora e sua expansão em Minas Gerais, mostrando sua credibilidade, alcance e audiência. Na seqüência, o *Plantão da Cidade* e o apresentador Carlos Viana são alvos de atenção.

Por fim, o quarto capítulo traz a análise das notícias policiais que são veiculadas no *Plantão da Cidade*, um programa da rádio Itatiaia. A análise consiste em definir o estilo das notícias policiais veiculadas no programa, ponderando os critérios de noticiabilidade e os conceitos definidos pelos teóricos estudados. A observação não-participante e a entrevista também são adotadas, como técnicas metodológicas, para se traçar um perfil do programa e das notícias policiais ali exibidas.

1. RÁDIO: REVOLUÇÃO PELA PALAVRA

O rádio foi inaugurado, no Brasil, em 7 de setembro de 1922, na exposição do Centenário da Independência. Nessa época, existiam apenas 80 receptores que estavam conectados à estação experimental Rádio Corcovado. Um dos conteúdos veiculados naquele dia foi o discurso do presidente Epitácio Pessoa.

As transmissões radiofônicas se tornaram mais frequentes a partir de 20 de abril de 1923 quando foi inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquete Pinto e Henry Morize. Eles são considerados por Ortriwano (1985) os maiores nomes do rádio desde seus primórdios e, juntos, marcaram a história.

Aos poucos, o rádio foi se espalhando por todo o Brasil. As emissoras eram formadas por grupos de associações ou clubes, por isso não tinham anúncios pagos. Raramente existia algo do gênero, até porque havia uma lei que proibia a prática. Somente em 1932 é que foram permitidas as propagandas pagas no rádio.

Segundo a autora, se no começo as rádios eram de caráter educativo, depois do avanço da publicidade, esse padrão foi sendo deixado de lado aos poucos e atingindo um público diferente, bem como um caráter mercantilista. O rádio ganhou sentido comercial a partir dos anos 30 quando o presidente Getúlio Vargas reconheceu o rádio como um veículo de comunicação de massa. Pouco depois de regulamentar a publicidade no rádio através de um decreto, Vargas passou a usar o rádio como

instrumento oficial do governo para seus interesses políticos, criando a Agência Nacional e o programa a Hora do Brasil¹.

Em 1935, aconteceram outros dois marcos para a história do rádio. O primeiro foi a intervenção do público que interagiu com o apresentador através de cartas e telefonemas e o segundo foi a criação de programas fundamentados em informações. Começou a aparecer o jornalismo, um tanto “disfarçado”, em que as notícias eram lidas pelos apresentadores.

O rádio conseguiu atingir a massa da população brasileira e passou a ser o principal entretenimento das pessoas. De acordo com Ortriwano (1985), foi a partir daí que começaram as radionovelas e as transmissões de guerra com o Repórter Esso, um dos maiores marcos da história do radiojornalismo no Brasil. O Repórter Esso informou, durante 27 anos, todas as notícias do Brasil e do mundo. O programa estreou em 1941 e trouxe inovações, já que os noticiários deixaram de ser apenas leituras dos grandes impressos. Com essa nova etapa do rádio, a linguagem começou a ser padronizada, com notas curtas e palavras fáceis, para a prática do jornalismo radiofônico que ali se iniciava. O veículo exigia um modelo de informação diferente dos jornais impressos, pois a praticidade e a instantaneidade eram características que precisavam ser acopladas ao meio. Outros jornais, como o Grande Jornal Falado Tupi e o Matutino Tupi, também foram marcantes nesse momento.

Nos anos 40, o rádio ganha o sentido do espetáculo Surge então a “época de ouro do rádio,” que termina em 1957, segundo Ortriwano, com a chegada da televisão. O novo

¹ O Programa “Hora do Brasil” (atual “Voz do Brasil”) foi criado para atender aos interesses políticos de Getúlio Vargas. Foi ao ar pela primeira vez no dia 22 de julho de 1935. Em 1938, a transmissão passou a ser obrigatória para todas as emissoras de rádio, em rede nacional.

veículo buscou seus primeiros profissionais nas emissoras de rádio e copiou seus quadros de maior repercussão. O rádio, portanto, precisou passar por transformações. Uma delas foi tornar a linguagem mais econômica, mudando também a estrutura dos programas.

Aos poucos, ele vai encontrando novos rumos. No início, foi reduzido à fase do vitrolão: muita música e poucos programas produzidos. (...) O rádio aprendeu a trocar os astros e estrelas por discos e fitas gravadas, as novelas pelas notícias e as brincadeiras de auditório pelos serviços de utilidade pública. Foi se encaminhando no sentido de atender às necessidades regionais, principalmente ao nível da informação (ORTRIWANO, 1985, p.21).

Segundo a autora, em 1959, a rádio Jornal do Brasil criou um novo tipo de programa, que depois foi adotado por todas as outras emissoras do país: os serviços de utilidade pública². Em 1960, um grupo de veículos começou a dar ênfase à programação mais “falada”, que buscava o diálogo com o público, a partir da troca de informações. Uma das novidades foi a reportagem de rua, que se tornou freqüente nas rádios, permitindo que e a informação fosse passada ao ouvinte em tempo real.

Foi o caso de Nicolau Tuma, que em 1931 narrou a primeira transmissão esportiva³, fato que deu a ele o título de maior locutor esportivo da época¹. Segundo Soares (1994), o radiojornalismo esportivo foi o primeiro a se firmar nas grandes emissoras e também a ocupar grande espaço de tempo. Ainda de acordo com a autora, o “rádio esportivo” foi essencial tanto para o futebol quanto para o crescimento do rádio como meio de comunicação de massa.

² Os serviços de utilidade pública foram introduzidos pelo jornalista Reinaldo Jardim, que teve como objetivo restabelecer o diálogo com os ouvintes. O serviço teve início divulgando notas de “achados e perdidos”. Posteriormente foi crescendo e criando setores exclusivos dentro das emissoras.

³ A autora Gisela Ortriwano menciona que Nicolau Tuma narrou a primeira partida de futebol que o rádio transmitiu em 10 de fevereiro de 1932.

¹ No dia 19 de julho de 1931, os ouvintes de Nicolau Tuma foram surpreendidos com a primeira narração integral de jogo de futebol. Até então, as transmissões dos jogos eram feitas através de boletins que aos poucos iam informando os principais lances. A idéia da transmissão completa foi de Nicolau Tuma.

Para Ortriwano (1985), o maior objetivo do rádio era atingir o ouvinte. Para ela, tudo que era emitido nas ondas do rádio se tornava um produto a ser absorvido pelos ouvintes.

Ortriwano (1985) destaca algumas características do rádio, como a rapidez e a instantaneidade, motivadas por aspectos geográficos, econômicos ou culturais. O rádio foi o primeiro meio de comunicação de massa a ter a agilidade em noticiar os fatos e de passar as informações no momento em que elas acontecem possibilitando aos ouvintes o conhecimento dos fatos ocorridos em todo o mundo.

Os fatores políticos e econômicos do país influenciaram muito toda a história do rádio. “O rádio é um poderoso instrumento político que tanto pode servir à mudança como à manutenção de um Estado, das relações sociais, da própria liberdade individual e/ou coletiva” (Vieira *apud* Ortriwano, 1985, p.59), começando por Getúlio Vargas que usou o meio de comunicação para lançar sua política.

A interferência política nos meios de comunicação de massa era muito complexa. O rádio, que atingia interesses internos, sofria até uma manipulação da opinião que era transmitida nas rádios.

O arsenal de controle do Estado vai da concessão de licença para exploração a título precário à censura econômica: os governos, em muitos países, se transformaram em clientes número um das emissoras comerciais, porque é através delas que veiculam a propaganda política, buscando obter um consenso e legitimidade, não só através da força, mas também da manipulação da opinião (CAPARELLI *apud* ORTRIWANO, 1985, p. 60).

Mesmo assim, existe uma lei de número 5.250, de 9 de fevereiro de 1967, chamada Lei de Imprensa. Essa Lei regula a liberdade de manifestação dos pensamentos e de informação assegurando formalmente a liberdade de informar.

1.1 Nas ondas da informação

O jornalismo começou a aparecer no rádio em 1935, com a inclusão de programas fundamentados em informações. Aos poucos, se destacava nas grandes emissoras radiofônicas.

Nesse processo de produção de notícias, a diferença do rádio para outros meios de comunicação se torna cada vez mais evidente. Os repórteres são prova disso. O repórter de rádio passa a mostrar detalhes do fato, em tempo real, o que confere credibilidade ao veículo².

Para Ortriwano (1985), a consideração mais importante é o fato de ter informações jornalísticas em sua programação integral. “Genericamente, podemos considerar que informar é dar a conhecer um conjunto de mensagens de atualidade (notícias), através dos distintos meios de comunicação” (ORTRIWANO, 1985, p.89).

O rádio é considerado um meio privilegiado, pois sua linguagem é mais fácil e dinâmica, além de ser mais direta. A interação com o público é maior, tendo a resposta do ouvinte, seja por cartas ou telefonemas.

² Uma pesquisa feita pela A SSCB & Lintas, em 13 de maio de 1981, centrada em um grande acontecimento, o atentado ao Papa João Paulo II, mostrou que 63% dos entrevistados ficaram sabendo do fato através do rádio. Para a autora, devido aos dados da pesquisa, fica evidente que “o rádio é realmente o meio que domina pela rapidez de transmissão e alcance de público” (ORTRIWANO, 1985, p.84) Foram entrevistadas, por telefone, 252 pessoas da cidade de São Paulo.

Ortriwano (1985) enfatiza que para se chegar a um bom resultado é fundamental que as emissoras tenham uma equipe produtiva, material necessário e equipamentos para utilização das reportagens. As redações devem ter editores, repórteres, pauteiros, chefe de reportagem, pesquisador, analista e apresentador³. Outro meio importante são as fontes, pois sem elas não seria possível produzir um material de qualidade, já que elas facilitam o acesso aos dois lados da mesma história, buscando a verdade tão almejada pelos jornalistas.

As informações que chegam às redações vêm de diversos meios. É preciso muito cuidado para apurar se realmente a fonte é segura e se realmente a informação respeita os critérios de noticiabilidade⁴.

O objetivo da informação como mensagem radiofônica é manter o ouvinte a par de tudo o que de interesse e atualidade ocorre no mundo. Sob este ponto de vista, podemos considerar que “pertencem à informação todos os programas regulares de notícias, os ocasionais originados pela aparição de uma notícia de excepcional relevo e aqueles outros que têm como finalidade levar ao público um conjunto de conteúdos que estão presentes na atualidade sem serem atuais ao máximo”. Desse modo, a informação radiofônica aparece como algo fluido e flexível, um todo dentro da sucessão de mensagens radiofônicas diárias, não como algo isolado dentro da programação, com horário mais ou menos fixo e duração determinada (ANGEL *apud* ORTRIWANO, 1985, p.89).

Apesar de Ortriwano (1985) citar que “a informação passou a ser uma mercadoria que se vende no mercado” (p.113), o rádio consegue ser o meio mais próximo e com maior capacidade de “tocar” seu ouvinte, já que a proximidade das informações é muito grande, deixando - o fazer parte da construção de determinadas notícias.

³ Nos dias atuais a realidade das redações é outra, pois os jornalistas acumulam funções e cada vez menos pessoas são contratadas.

⁴ Os critérios de noticiabilidade, de acordo com Mota (2002) e Wolf (1999) serão abordados no próximo capítulo.

1.2 Um jeito de diferente de “falar”

A linguagem radiofônica é diferente e específica para o rádio. Existe em torno dela um leque de dúvidas sobre como falar e como escrever. As dificuldades são tão grandes que atingem até os profissionais do rádio em exercício.

Todo o processo radiojornalístico – da pauta à locução -, no momento em que o programa está no ar, conclui-se em linguagem. E, muitas vezes, um trabalho sério e inteligente, bem pautado e pesquisado, desvaloriza-se por não saber lidar com as palavras (PORCHAT, 1993, p.93).

Para Porchat (1993), a linguagem correta que atende às exigências do rádio, como veículo, é de suma importância para aqueles que estão querendo fazer parte desse meio e até mesmo para adequar os profissionais já instalados no ramo.

O rádio conta apenas com o áudio, o que faz com que ele tenha apenas um chamativo, um sentido. O som, nesse aspecto, é o principal elemento que o rádio tem para chamar seus ouvintes, já que, não pode contar, por exemplo, com imagens. Sendo apenas um sentido, a tendência é chegar o mais correto aos ouvintes, valorizando a língua portuguesa de um modo particular. Para compensar essa limitação do rádio, é preciso ter meios de atrair o ouvinte. Um exemplo é a linguagem, que tende a ser mais objetiva caracterizando quem narra.

O rádio possui, portanto, uma imensa vantagem que é o próprio meio de comunicação. A voz de quem fala para o rádio pode estar em todo lugar. Para a autora, a linguagem do rádio, obrigatoriamente, tem que ser muito clara, para que o ouvinte possa, através da voz, dar asas à imaginação.

No rádio é preciso repetir as informações de importância, para atingir o ouvinte que “perdeu o fio da meada”, ou aquele que “pegou o bonde andando”. Entretanto, escolha com atenção o

momento oportuno para fazer a repetição, para não cansar aquele “que já está ligado” (PORCHAT, 1993, p.122).

Para não cansar e desconcentrar o ouvinte, é necessário que se faça o uso de uma linguagem fácil e dinâmica. De acordo com Porchat (1993) a locução tem que ser simples, mas também forte, para que o ouvinte escute ali e preste atenção nas notícias que estão sendo ditas pelo repórter ou apresentador. A voz tem que trazer credibilidade e a linguagem tem que convencer os milhares de ouvintes.

Um outro aspecto que pede uma maneira fácil e objetiva de falar é o fato de ninguém parar para escutar o rádio. É possível trabalhar, estudar ou fazer qualquer outra atividade ouvindo rádio. Mas para o ouvinte processar essa demanda de informações, o entendimento tem que ser imediato e agradável. “O rádio exige uma linguagem: nítida, simples, rica, repetitiva, forte, concisa, correta, invocativa, agradável” (PORCHAT, 1993, p.99).

Diante disso, não é fácil conciliar todos esses requisitos. Ser claro, exato, repetitivo e ao mesmo tempo ser conciso é desafiador.

No processo, é difícil, às vezes, apresentar um português correto, sem ser pedante, sem criar uma barreira com relação ao ouvinte da Jovem Pan. A aplicação das regras aqui apresentadas não pode, de maneira alguma, tolher a espontaneidade, nem, tampouco, empobrecer a linguagem (PORCHAT, 1993, p.100).

Para Porchat (1993), o texto só pode ter uma linguagem simples se o redator se desgrudar de todos os materiais que já leu e/ou tem em mãos para redigir um novo texto com suas próprias palavras, utilizando seu entendimento geral sobre um determinado tema. Ainda para se ter uma linguagem simples, é preciso abolir o uso de palavras técnicas, estrangeiras e termos científicos.

Existem alguns critérios que devem ser seguidos para que o texto seja mais característico do rádio e para que tenha um caráter simples e de fácil entendimento. Dizer a hora certa do momento em que aconteceu o fato é fundamental e dizer da maneira mais fácil, como por exemplo: 17 horas não se usa e, sim, cinco horas da tarde. O local do fato também é de grande valia que se explique nos mínimos detalhes, assim como “estou na Avenida Rebouças, próximo à Faria Lima, na pista que vai para a Marginal Pinheiros” (PORCHAT,1993, p.110).

Um detalhe muito importante é a identificação do entrevistado ou de quem quer que entre no texto radiofônico. Primeiramente vem a forma que a pessoa é conhecida, o sargento tal, a engenheira fulana. A identificação é muito importante, pois é através dela que se obtém a credibilidade da matéria. Outra identificação tem que ser feita é a explicação das siglas⁵, como por exemplo, APM – Associação Paulista de Medicina, pois nem todo ouvinte consegue fazer a identificação das siglas.

Porchat (1993) mostra ainda que existem muitos erros na construção dos textos. São artigos masculinos e femininos que se confundem e palavras parecidas com sentido diferente que são trocadas. Gêneros que são confundidos no caso de siglas e de palavras que naturalmente mudam de gênero, como o grama e a grama. É preciso lembrar também que algumas palavras só existem no plural, por exemplo, lápis.

A luta para prender a atenção do ouvinte é tamanha que a nitidez e a correção da linguagem são armas importantes. Para a autora, o que falta em determinados momentos é o talento, pois a informação direta já traz consigo a emoção. “São as exigências do

⁵ As siglas precisam ser identificadas, pois existem muitas entidades com a mesma sigla: INC - Instituto Nacional do Cinema ou INC – Instituto Nacional do Câncer.

rádio no que se relaciona com a habilidade do jornalista em alimentar o interesse daquele que o ouve” (PORCHAT, 1993, p.141). As frases corretas, sem palavras desnecessárias podem dispensar apelos, adjetivos e advérbios e os clichês⁶.

O assunto não pode ser espetacular. O papel do rádio, ao noticiar, é esclarecer e, para isso, o *lead*⁷ deve ser bem feito respondendo às perguntas básicas⁸. O ouvinte deve estar próximo da informação. Fora os detalhes já esclarecidos pela autora, a criatividade do jornalista é um ponto a favor do texto, das chamadas e manchetes para o rádio.

É absolutamente indispensável para um texto redondo⁹, uma linguagem clara e de forma correta. “Uma linguagem especial que concilie o bom português com as exigências de um veículo que se limita a ser som.” (PORCHAT, 1993, p.157).

Se a linguagem exige um texto bom, com idéias claras, começo, meio e fim, a análise feita durante um programa de rádio precisa ser igualmente concisa, direta, sem meias-palavras. Às vezes, até mesmo dura, como a própria realidade que apresenta. Assim é com o tema policial, a ser abordado no próximo capítulo.

⁶ Ao invés de usar: “Justiça ouve delegado suspeito no *caso* do empresário” é mais chamativo dizer “Justiça ouve delegado suspeito no *seqüestro* do banqueiro”. (p.142)

⁷ Lead é a construção do primeiro parágrafo de uma matéria onde o jornalista sintetiza o que há de principal no fato noticiado.

⁸ As perguntas básicas para a construção de lead são: o que; quem; como; onde; quando; por que.

⁹ A autora chama de texto redondo aquele que é definido como um bom texto, com idéias esclarecidas, começo, meio e fim.

2. A NOTÍCIA DE ALGEMAS

Cada gênero de notícia vem com seu jeito específico e traz suas diferenças. Lopes (1988) classifica os fatos como sendo política nacional, política internacional, economia, esporte, prestação de serviços, diversões e policial.

O jornalismo policial demorou a ter uma boa aceitação no radiojornalismo. Lopes (1988) conta que somente a população de renda baixa tinha simpatia por esse gênero de programa. “(...) é um produto cultural marcado por um consumo de classe, ou seja, preferencialmente consumido pelos estratos sociais mais inferiores da sociedade – populações marginais - que correspondem às classes D e E”. Mas, isso não impediu que os programas dessa natureza fossem aparecendo.

Em se tratando da notícia policial, não muito diferente das demais, e de acordo com Traquina (1993) o critério de seleção dos fatos é o mesmo, ou seja, um determinado acontecimento que tem caráter noticioso pode passar de um simples fato a uma notícia com repercussões.

A estrutura da notícia policial baseia –se na dramatização do *fait- divers*¹⁰ (crimes, roubos, assaltos) feita pelos próprios comunicadores que contam o fato, criando um clima de suspense crescente e de envolvimento emocional. O fundo musical, em se tratando do

10 Segundo o Grande Dicionário Universal do Século XIX de Pierre Larousse, *fait divers* é uma rubrica sob a qual os jornais publicam com ilustrações as notícias de gêneros diversos que ocorrem no mundo: pequenos escândalos, acidentes de carro, crimes terríveis, suicídios de amor, operários caindo do quinto andar, roubo a mão armada, chuvas torrenciais, tempestades de gafanhotos, naufrágios, incêndios, inundações, aventuras divertidas, acontecimentos misteriosos, execuções, casos de hidrofobia, antropofagia, sonambulismo, letargia. Ampla gama de atos de salvamento e fenômenos da natureza, como bezerros de duas cabeças, sapos de quatro mil anos, gêmeos xifópagos, crianças de três olhos, anões extraordinários.

rádio, constrói um clima ainda mais atrativo, pois essa música contribui para a tensão emocional daquele que está escutando e, ao mesmo tempo, revivendo a história contada.

Para Lopes (1988), o jornalismo policial depende muito do repórter. O tratamento do fato com suas comparações e seu estilo é que fazem a diferença. No caso do rádio, a voz tem que ser marcante para passar ao ouvinte toda a credibilidade que tem a notícia. As informações policiais geralmente são transmitidas pelas emissoras não populares em forma de seções inseridas nos noticiários e recebem um tratamento jornalístico através de um repórter policial. Fatos como assaltos, roubos e crimes são agrupados numa seção.

O jornalismo policial conta com as redundâncias que o repórter usa para descrever o fato, um crime, por exemplo. A repetição de palavras mostra a importância que tem o termo utilizado e serve também para que seja fixado por quem ouve uma determinada notícia.

Ele gosta que todo mundo o chame de Cidão. Cidão é o apelido que ele gosta. Aparecido Lopes de Oliveira gosta que o chamem de Cidão. Dá uma impressão de homão, de machão, de valentão. Aparecido Lopes de Oliveira é vigilante, ele tem 41 anos de idade, é branco e casado e trabalha para uma firma de segurança (...). Cidão é o tipo de elemento valentão (LOPES, 1988 p.142).

Para Lopes (1988), os casos policiais apresentam um conteúdo muito conservador. Geralmente eles se parecem ou têm algo em comum: as histórias acontecem num mesmo local, ou seja, as mortes, por exemplo, são sempre narradas nas grandes periferias. As narrativas contêm sempre uma vítima e um “bandido” e passam como se fossem cenas de filme seqüencial, acompanhadas de uma trilha musical. Segundo a autora, para que esses atos sejam marcados por muito mistério e suspense, a voz e os

lances são acompanhados de um fundo musical que combina com o assunto, são músicas de terror e suspense, que ao tocar já se sabe que entra no ar aquele determinado programa.

2.1 Irreverência singular

A notícia policial não possui diferentes critérios de noticiabilidade. Para que um acontecimento vire notícia são usados os mesmos critérios de qualquer gênero do jornalismo. De acordo com Mota (2002) eles se baseiam em:

- Fatos da atualidade;
- Proximidade geográfica de quem escuta a notícia;
- Relevância das pessoas envolvidas na informação;
- Fatos impactantes;

Já para Wolf (1999) existem outros cinco critérios para que um acontecimento vire notícia:

- Critérios de Características do Conteúdo

Grau hierárquico dos envolvidos; exclusividade de entrevista; institucionalização das fontes; inversão de papéis; feitos excepcionais e heróicos; homens públicos e suas vidas privadas.

- Critérios relativos ao Produto (notícia) Informativo

Quanto pior for o fato, mais chance de virar notícia; histórias insólitas, incomuns; atualidade; qualidade da notícia;

- Características relativas ao Meio

Tempo; Texto; Imagem;

- Critérios relativos ao Público

Imagem de público que o jornalista tem; preocupação com a audiência; buscar identificação da notícia com o leitor/espectador/ ouvinte (senso comum); notícias ligeiras;

- Critérios relativos à Concorrência

Dar o furo de reportagem; exclusividade da notícia.

De acordo com Luiz Gonzaga Mota (2002) é preciso, através dos critérios de noticiabilidade, fazer com que um simples acontecimento se torne uma notícia.

No entanto, o estilo das notícias policiais é próprio, diferente, irreverente e singular, assim como o programa tem a cara do apresentador. Para Costa (1992), não é um simples programa policial, as notícias são veiculadas com ênfase distinta das demais notícias e a história pessoal de cada personagem de um determinado acontecimento é analisada antes para que o repórter ou o apresentador noticie com mais clareza a imagem daquele personagem.

Gil Gomes¹¹ foi um dos apresentadores policiais que alcançou mais sucesso com seus programas policiais, tanto na televisão como no rádio. Ele procurava descrever cada detalhe, tratar cada imagem como se fosse a mais sublime de todas. As características físicas das vítimas ou dos bandidos também eram passadas com muito afinco.

11 Gil Gomes (São Paulo, 13 de junho de 1940) é jornalista, repórter policial do rádio e televisão brasileiros, que se tornou popular por seu estilo personalíssimo na voz, nos gestos e na maneira de se vestir. Um incidente ocorrido em 1968 fez nascer acidentalmente o repórter policial Gil Gomes. Ele realizava entrevistas pelo telefone com políticos, quando tomou conhecimento que um caso de agressão sexual estava ocorrendo no edifício onde a rádio estava instalada. Num impulso, resolveu fazer a cobertura do caso ao vivo. Desceu as escadas do prédio com o microfone na mão, fazendo locução e entrevistando os envolvidos e as testemunhas. De 1968 até 2000, Gil Gomes fez parte desse universo de reportagens e do mundo policial sendo considerado um ícone do jornalismo policial

Priripá, pequeno município baiano... foi ali onde nasceu Dalmaci Novais... filho do casal Darci e Beliza...Dalmaci tem mais de 5 irmãs e 2 irmãos...uma família normal... seria normal mesmo?...um dos filhos o Dalmaci... ele era um tanto diferente dos irmãos... enquanto seus irmãos mais velhos, pois ele é o caçula da família... procuravam um jeito de jogar bola, Dalmaci procurava um jeito de ficar com as meninas (...)
(GIL *apud* COSTA, 1992, p. 21).

A exibição de casos muito espalhafatosos, de grande repercussão pela criminalidade muita exposta, foi o motivo pelo qual o programa de Gil Gomes sofreu várias críticas. A maneira dramática e escandalosa “assusta” um pouco a sociedade e gera certo desconforto para quem escuta o programa. Segundo Costa (1992), esse perfil de programa, com foco policial dramático, que fala de mortes e crimes de qualquer grau, gênero e forma, ao terem destaque na mídia causa certa revolta no público, além de levá-los a tomarem atitudes violentas, como, por exemplo, fazer justiça com as próprias mãos.

De 1968 até 1975, a produção passava todos os acontecimentos para o papel, sem muitas informações. Não era uma notícia pronta, acabada. Existia, ainda, um aumento de detalhes, e o suspense era acrescentado para dar mais dramatização ao fato narrado. Gil Gomes era quem dava esse “tom” às notícias.

De acordo com Costa (1992), até os comerciais da época tinham um caráter policial. Era um estilo teatral, dramático. Um outro detalhe que fez a marca de Gil Gomes foi “sua estratégia baseada numa redundância de adjetivos, ditos em tom exaustivamente dramático, tendo como pano de fundo músicas clássicas ou, então, aquelas típicas de filmes de suspense (COSTA, 1992, p. 33). Portanto, o programa trabalha com as mortes e com os crimes de uma maneira “normal”.

No barraco Maria das Graças apanha... Socos em seu rosto... pauladas e mais pauladas... pauladas pelo seu lindo... lindo

corpo... Graça corre... corre... corre... mas tropeça... chora... implora, pede pela vida... Otacílio... Otacílio.... bate... esmurra... arranca os cabelos dela... chuta forte o abdômen... o rosto... pisa nas pernas... nas mãos... Polícia cadê a polícia... ninguém, ninguém se mete... Graça no chão.... o sangue vermelho... vermelho e quente, correndo pela areia... Graça morreu... Otacílio matou selvagememente sua mulher e sumiu... A autópsia foi feita... Fratura no crânio.... (Pausa e o som da Sagração da primavera, de Stravinsky, eleva-se). Fígado e baço dilacerados... ossos dos dedos completamente esmagados... Atestado de óbito: causa da morte... infarto do miocárdio... Cadê Otacílio? ... Cadê Otacílio?... Graça foi-se e ela era apenas uma mulher apaixonada... (GIL *apud* COSTA, 1992, p.33).

O que chamava a atenção era o real sendo narrado como um drama. O fato precisa ter partes marcantes e chocantes, o “caso” para ser bom necessita ter elementos e personagens que formem uma grande história. O programa policial comandado por Gil Gomes era destinado a uma classe baixa, “onde os personagens são as classes populares, os trabalhadores pobres urbanos, e é para este público que o programa era dirigido” (COSTA, 1992 p.40). Esse padrão, para Costa (1992), tem a capacidade de traduzir as experiências vividas pelas classes populares, “descrevendo um quadro de dominação” (COSTA, 1992, p.44).

Os textos destinados ao programa policial têm características distintas das outras editoriais. Além de dar ênfase aos delitos cometidos pelos personagens, esses textos vão fornecendo aos “pobres” (classe popular) uma imagem semelhante à deles, cheia de atributos negativos em que as pessoas, por serem de uma determinada classe social, são destinadas a passar por aquele mesmo tipo de situação ou algo semelhante. “Geralmente são dominadas pelas paixões (e o meio social em que vivem é considerado desordenado, promíscuo e imoral), que as impedem de agir e proceder dentro da lei” (COSTA, 1992, p.57).

Depois de um tempo de existência e de ter o gosto do povo, o programa policial começou a receber correspondências. A maioria delas chegava das periferias, algumas eram cartas denunciando, outras de associações de bairros e da própria Polícia Civil.

Os temas mais recorrentes são sobre violência, ou seja, os ouvintes comentavam a ação dos “bandidos” e da polícia em seus bairros, explicavam as causas da violência e da criminalidade e as maneiras de combatê-las; também realizavam vários pedidos, que vão desde um simples rádio de pilha, até uma casa própria; reclamavam um das instituições do Estado, principalmente as policiais; enfim, traçavam um panorama do cotidiano vivenciado, sobretudo pelas classes populares (COSTA, 1992, p.60).

De acordo com Costa (1992) o que faltava era a resposta dos motivos pelos quais as pessoas escutam e gostam tanto deste tipo de programa radiofônico, que está dramatizando os casos trágicos e violentos do cotidiano dos ouvintes. E as cartas destinadas ao apresentador Gil Gomes poderiam dar um sentido a esse gosto excessivo.

“As cartas foram, nesse sentido, um material valioso, na medida em que pude perceber que o radialista acaba por se tornar, aos olhos deste público, um amigo, um conselheiro, um indivíduo que pode realizar a justiça; um mediador que pode, inclusive, dar explicações para um cotidiano cheio de armadilhas, que a própria história teceu. São os ouvintes que escrevem: “Parabéns querido amigo, que Deus te proteja e faça de você sempre esta pessoa assim, trazendo felicidade para tantos lares, falando, aconselhando, explicando e sempre procurando ajudar o próximo”” (COSTA, 1992, p. 62).

A dramatização aceita uma interpretação variada, o que permite uma aproximação entre o público e o ouvinte. E, devido a isso, o fato, o crime, não interessa tanto quanto a vida dos personagens que o radialista apresenta como história real. A partir desse ponto também se dá a identificação dos personagens com quem escuta a narrativa.

2.2 As sirenes invadem o rádio

O jornalismo policial chegou às redações das grandes emissoras no início dos anos 50. Desde o começo foi um marco na história do rádio, por ser um estilo diferente e por ser chamativo. De acordo com Lopes (1988), as notícias policiais como roubo, assalto e mortes cruéis eram encaixadas nos noticiários da programação de cada emissora. Não havia, ainda, um programa específico para aquele tema.

A rádio Itatiaia, por exemplo, teve sua primeira transmissão policial em 1954, no chamado “Crime do Parque Municipal¹²”. Para Martins (1999), esse fato foi algo completamente inusitado e muito distinto das outras emissoras, o que deu à Itatiaia credibilidade e diferencial.

Aos poucos, o jornalismo policial foi ganhando espaço. Para Lopes (1988), a classe social de baixa renda foi a primeira a aceitar o “novo estilo”, já que ela se identifica com as histórias narradas, que foi se destacando no cenário jornalístico radiofônico. Ainda de acordo com a autora, o maior sucesso das notícias policiais é devido à maneira de narrar matérias e de dramatizá-las. É tornar um fato simples em uma escandalosa e imaginável história, capaz de prender a atenção dos ouvintes. Essas notícias aparecem na forma de “programetes” que são boletins inseridos ao longo da programação e anunciados por vinhetas sonoras.

12 O “Crime do Parque Municipal” que atraiu a atenção e a curiosidade da sociedade belorizontina do início da década de 50. As emissoras concorrentes da época não mudaram suas programações por causa do noticiário envolvendo o crime e o julgamento do principal acusado. Mas, como era grande o interesse popular pelo assunto, a Itatiaia instalou um posto de transmissão no auditório do Fórum Lafayette, onde aconteceu a sessão para julgamento do assassino. A transmissão foi feita ininterruptamente durante 42 horas, com a dublagem, ao vivo, de todos os debates do júri. Tudo que acontecia no tribunal era retransmitido pela rádio. Esta cobertura, em 1954, marcou a história da Itatiaia e o momento em que as outras emissoras começaram a prestar atenção na concorrente que surgia. (PRATA, 2006, p. 07)

Lopes (1988) mostra a necessidade que têm os repórteres e os apresentadores de não distorcerem o acontecimento, pois as notícias mais violentas podem causar medo e pânico nos ouvintes, o que pode gerar um mal estar na população e a não aceitação do público de massa. Por isso, os repórteres podem usar um pouco de humor no processo de investigação que fazem ao longo da história narrada.

A linguagem clichê provoca uma descarga de satisfação no leitor, que vai rir e se divertir com o texto. A técnica que o jornal sensacionalista utiliza para tornar a morte “cômica” é semelhante à da piada (ANGRIMANI, 1995, p.118).

Quando os noticiários eram mesclados com todas as editorias, as notícias policiais entravam na programação das rádios com um pouco de cuidado dos apresentadores, ou seja, eram evitados o exagero e a distorção dos fatos. Como os noticiários não eram de caráter policial e tinham um público mais elitizado, com mais interesse em economia e política, caso entrasse uma notícia muita fora do padrão daquelas transmissões, a emissora não podia permitir.

As histórias narradas pelos radialistas são bem mais interessantes do que, de fato, elas realmente são. A maneira que o apresentador escolhe para narrar a história é que faz a diferença. Segundo Arbex (2002) o olhar de quem observa é seletivo quanto ao acontecimento real presenciado e para quem vai contar o fato é necessário “selecionar, hierarquizar, ordenar as informações expostas, fazendo aí interferir suas estratégias de narração” (ARBEX, 2002, p. 107).

Segundo Costa (1992), as histórias podem ser dramatizadas e até criticadas. Um outro aspecto citado por ela é o fato de o programa ter uma função pedagógica¹³, ou seja, à medida que as pessoas vão escutando as histórias de amores que terminam em tragédias, o ouvinte entra em contato com sua própria realidade. “Essa pedagogia é montada em cima das conseqüências dos atos praticados pelos personagens narrados” (COSTA, 1992, p.63), o que era uma intenção clara de Gil Gomes: “faço meu programa e conto crimes para que sirvam de exemplo para a população” (GIL *apud* COSTA, 1992, p.63).

Para Lopes (1988), o jornalismo policial no rádio traz, através da voz, uma narrativa dramatizada e ao mesmo tempo emotiva. Essa narração permite que o ouvinte “se veja” dentro dos crimes. O ouvinte chamado de público alvo é considerado vulnerável a formas de “ação ilegítima”. Daí, segundo a autora, há uma *função socializadora* do discurso policial que passa pela identificação de narração dramática.

O discurso policial de rádio tem uma composição dividida em três partes, conforme observa Lopes (1988): o esquema actancial; o arcabouço narrativo e o componente espacial. O esquema actancial começa sempre identificando os personagens pelo nome, idade, origem, profissão e residência. “A é bom, pacato, honesto, trabalhador; B não presta, é provocador, vingativo, desonesto. A geralmente tem um trabalho regular (barbeiro, pintor, zelador, pedreiro, marceneiro); B é bandido, agressor, assaltante, normalmente desempregado” (COSTA, 1992, p.173). O arcabouço narrativo constrói um conteúdo que sempre sofre uma transformação. O propósito deste arcabouço narrativo é demonstrar que existe um esquema próprio de organização do conteúdo; a ideologia sempre é julgada com positivismo e o desvio é a afirmação da ordem que

¹³ Esta função pedagógica é um componente em outros gêneros de ficção, como no caso do romance de folhetim, onde se apresentam o bem e a virtude, através das atribulações dos personagens, dos desastres, dos infortúnios, dos crimes e das violências sexuais.

contém nessa narrativa. “Barbeiro nordestino bem sucedido torna-se alcoólatra, decai e é encontrado assassinado” (COSTA, 1992, p.175). Já o último ponto citado pela autora é o componente espacial. O espaço social da desordem é invariavelmente o espaço geográfico que está ligado às periferias e ao social suburbano. A tendência é ditada pela oposição entre o mundo suburbano (agente da violência) e o mundo urbano (vítima da violência).

O discurso policial é informativo e ao mesmo tempo atrativo. O rádio tem privilégios, pois consegue, através da sua narrativa, envolver seus ouvintes numa história emotiva. Mas ao mesmo tempo não se distancia da notícia pelo fato de o ouvinte achar que é o criminoso da narrativa. Lopes (1988) caracteriza a voz do jornalista policial como um poder, pois “tudo sabe e tudo pode” (LOPES, 1988, p. 139).

2.3 Sensacionalismo estratégico

A linguagem de rádio está sempre tentando prender os ouvintes. Nesse sentido, o caráter sensacionalista é uma das estratégias do jornalismo radiofônico.

Angrimani (1995) conta os motivos que fazem o leitor, ouvinte e telespectador sentirem-se tão atraídos pelo sensacionalismo que é a primeira palavra que as pessoas usam quando desejam “condenar” uma notícia. Por isso, o termo sensacionalista pode não ser bem visto por alguns ouvintes.

Para quem escuta uma notícia “sangrenta” ou simplesmente uma manchete chamativa em “tom” de espetáculo a tendência é considerá-la sensacionalista. A idéia de sensacionalismo ainda não é bem esclarecida para as pessoas.

A notícia sensacionalista é composta daqueles temas que fogem do jornalismo padrão, como clichês, jargões e termos específicos para o gênero, como por exemplo, quando o apresentador chama o assaltante de “meliante” e chama o tiro de “passar o ferro”. O sensacionalismo é tornar um fato corriqueiro em uma dramatização. Um fato que os jornais noticiam como simples pode se tornar sensacionalista quando passa a ter certo exagero e intensificação. O escândalo é também característica do sensacionalismo. Assim como cita Angrimani (1995, p.16), o sensacionalismo trata de “sensacionalizar” aquilo que não é necessariamente sensacional, usando para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso.

O trinômio escândalo – sexo – sangue aponta, pois, para os três níveis de maior enfoque do jornal sensacionalista, sendo a moral, o tabu e a repressão sexual e, por fim, a liberação das tendências sádicas do leitor o fundo sociopsicológico desse tipo de jornalismo (PEDROSO *apud* ANGRIMANI, 1995, p.17).

A exposição sensacionalista também pode ser notada através da inadequação entre manchete e texto, manchete e foto ou até mesmo manchete, texto e foto. A linguagem sensacionalista não é sofisticada, pelo contrário, ela é coloquial e exagerada, quase um estilo inventado e específico para tal prática. Usa expressões, gírias e até palavrões, como por exemplo, “tiro a queima roupa” e “sentar o dedo”.

Por causa desse estilo, a narrativa sensacionalista tenta colocar o ouvinte dentro do fato noticiado. O ouvinte passa a fazer parte da história e se indignar com os absurdos que a própria notícia conta. A sensação é de que o ouvinte está junto dos personagens da narração.

Voltando à linguagem sensacionalista, ela não permite distanciamento, neutralidade e envolvimento. A busca é por emoções fortes. No rádio, se o foco for o sensacionalismo,

não é possível apenas informar que o marido matou a mulher por ciúmes. Para que se crie uma história, é preciso entrevistar o marido. Essa entrevista não é apenas para ilustrar a matéria feita, é também e principalmente para que a fonte dê detalhes sobre a morte. O marido poderá falar quantas facadas deu na vítima e descrever o que ela gritava no momento.

Para Angrimani (1995), “a edição deve ser nervosa. Mesclar depoimentos e a narração de um locutor experiente em dramatizar a notícia” (AGRIMANI, 1995, p.40). O jornalista também desempenha um papel importante, é um jornalista “diferente”, é preciso que sua locução mostre indignação, dor e raiva. Além disso, é necessário para compor a notícia o depoimento de um comentarista criminoso, para que os sentimentos sejam ainda mais aguçados e o ouvinte consiga se sentir presente e reviver a cena que o repórter narra no seu estilo.

Um exemplo citado pelo autor é que, durante a história de um bandido entra intercaladamente, como se fosse em capítulos, o comentarista xingando.

Poderia ter dito que sensacionalismo é basicamente uma forma diferente de passar uma informação; uma opção; uma estratégia dos meios de comunicação. Mesmo um radiojornal não-sensacionalista em alguns momentos de sua produção pode ter momentos sensacionalistas (ANGRIMANI, 1995, p.41).

O ouvinte, enquanto escuta um jornal, precisa ter condições de distinguir quando há uma mudança da linguagem objetiva, considerada padrão, do jornalismo de simplesmente informar, para a linguagem sensacionalista que é utilizada pelos repórteres policiais fazendo o uso de jargões e termos peculiares, para que possa também entender as diferenças de discursos. Alguns clichês fazem parte desse jeito

específico e sensacionalista e muitos jornais optam por essa linguagem padrão. Os clichês são fantasias, desejos e medos “induzidos” pelo repórter em sua locução.

Os jornais trazem a morte todo dia em suas páginas, não somente na seção enquadrada e editada como tal – Necrologia - mas também espalhada nas diversas editorias. No entanto, o jornal pode ser radical e transformar a morte em seu assunto principal. O autor mostra que as mortes, principalmente as mais sangrentas, viram shows da vida real. Esse caráter de notícia é muito chamativo e detém a atenção de todos, não importa a classe social, o nível de escolaridade.

Poucos gostam de falar sobre a morte, mas ela é presença obrigatória nos veículos informativos e, além disso, estímulos de venda para o jornal sensacionalista, que faz com que o leitor saia de sua casa, atravesse a rua e vá até o jornaleiro comprar um jornal que traz em suas páginas cadáveres perfurados com bala, decepados, atropelados, perfurados, ensangüentados (ANGRIMANI, 1995, p. 53).

Não só a morte se encaixa nesse caráter chamativo, mas também os raptos, seqüestros, chacinas, acidentes de carro, sexualidade, e casos chocantes, alguns que envolvem crianças e idosos. Esses dois últimos chocam também porque tocam os sentimentos das pessoas. A violência, de uma forma geral, é o diferencial do jornalismo sensacionalista. O assassinato, suicídio, estupro, torturas, são sempre destaques nos jornais sensacionalistas.

Angrimani (1995) cita que o sangue é o termo que representa simbolicamente o gênero sensacionalista. O jornalista tem consciência à medida que faz seu texto sensacionalista de que está escrevendo além do padrão jornalístico. Se a matéria é bem chamativa pode-se colocar uma manchete com uma metáfora, por exemplo, “Quis Pipa, Levou Nabo” (ANGRIMANI, 1995, p.88) que atrairá ainda mais o ouvinte, pois a matéria fala de um

garoto que perdeu uma pipa e foi enganado por um homem que prometeu dar outra a ele. A manchete sensacionalista pode também usar a homonímia. O autor mostra um homônimo de Jesus que virou manchete: “Jesus matou mulheres e estuprou filhinha” (ANGRIMANI, 1995, p.102). Mesmo que essa matéria fosse banal, noticiada sempre, praticamente todas as pessoas que escutassem aquela manchete iriam querer saber o que de fato aconteceu.

O leitor, como ego-alvo, pode agir como uma criança, diante de um pai severo e se sentir punido, por procuração. Pode haver também uma enérgica reação contra pulsões no recalque de desejos e na busca de uma identificação com o superego à procura de proteção e salvação. Essa conduta é a mais freqüente durante as epidemias e reforça o atributo da religião e das posturas morais, conservadoras – normalmente “relaxadas” nos intervalos não-epidêmicos (ANGRIMANI, 1995, p.118).

Alguns temas como morte, homossexualismo, voyeurismo¹⁴, sadomasoquismo, homicídio, coprofagia¹⁵, canibalismo e incesto são mais comuns nas manchetes de radiojornais. São temas que para muitas pessoas ainda geram certo constrangimento. O homicídio pode ser um ato já banalizado pela mídia, mas no caso do sensacionalismo ele terá uma visão especial que fará desse fato uma tragédia de grande porte. Dentre essas matérias, pode-se fazer uma divisão de dois grupos: um perverso (fetichismo, voyeurismo, sadomasoquismo, coprofagia) ou um outro grupo tabu (incesto, canibalismo, homicídio).

Angrimani (1995) insiste que esse gênero de notícias não conta com furos de reportagem, nem com o imediatismo. É de grande valia se esperar para dar a notícia já em formato sensacionalista e não como furo.

¹⁴ É considerado pelo autor aquele espaço para as fotos de mulheres nuas, se despindo ou seminuas.

¹⁵ Coprofagia é a prática de ingestão de fezes. Ocorre naturalmente em algumas espécies de animais, como cães, gatos, insetos e aves. Relata-se também tal prática em seres humanos.

As grandes mídias só adotam o jornalismo sensacionalista se o público permitir esse gênero, ou seja, se existir público para esse tipo de matérias. Para que as notícias sensacionalistas sejam aceitas, é necessário que elas tenham uma dose grande de responsabilidade para não prejudicar os ouvintes e não fazer com que elas virem novelas fictícias.

Mais do que responsabilidade, o sensacionalismo precisa de doses certas. Se menor, não atende a massa, se maior, pode desagradar. É sobre esta lógica que caminha o jornalismo policial, para não ser policialesco nem marginal. A dose certa sobre como tratar este assunto é o que procuram as emissoras de rádio, as pequenas e as grandes, mas de maneira especial as líderes, que não querem perder audiência, como a maior rádio de Minas.

3. A RÁDIO DE MINAS

Em 21 de julho de 1951 foi feita a primeira transmissão da rádio Itatiaia. Na época, a emissora estava situada em Nova Lima, mas operava para os ouvintes da capital mineira. A rádio Itatiaia surgiu inspirada nos modelos radiofônicos da rádio Bandeirantes, de São Paulo e da Continental, do Rio de Janeiro. O fundador, Januário Carneiro, graças a um empréstimo bancário, montou sua equipe para compor a nova emissora de rádio¹⁶.

Segundo Fábio Martins (1999), no começo, a rádio transmitia músicas e anúncios do estúdio de Nova Lima de onde operava com precárias condições de som. A rádio Itatiaia possuía estúdios em Belo Horizonte de onde eram geradas as notícias e as reportagens. A emissora foi também a primeira a fazer uma transmissão de um outro estado no caráter esportivo¹⁷.

A inauguração oficial da rádio Itatiaia aconteceu num domingo, 20 de janeiro de 1952, na cidade de Nova Lima. Ainda naquele ano¹⁸, com a autorização do presidente Getúlio Vargas, foram inaugurados os escritórios da emissora na capital mineira, na Rua Rio de Janeiro, 446, no 12º andar, de onde já estavam sendo transmitidas as notícias há algum tempo.

Os estúdios de Nova Lima e Belo Horizonte ficaram ligados através de um aparelho de

16 Januário Laurindo Carneiro nasceu em 20 de janeiro de 1928. Aos 15 anos começou sua carreira jornalística. Em 1951 Januário fundou a rádio Itatiaia, onde iniciou um empreendimento com muitas dificuldades, mas tinha um slogan: “nós vendemos espaço, não vendemos opinião”. Januário Carneiro teve fortes ligações com o esporte. Faleceu, em Lagoa Santa, no dia 8 de maio de 1994, aos 66 anos.

17 A rádio transmitiu o campeonato de voleibol de Porto Alegre.

18 31 de janeiro de 1952.

ondas curtas. Essa ligação nem sempre funcionava, deixando muda a transmissão. Em dezembro de 1952, a frequência da emissora passou de 1.580 para 630 Khz.; a potência, de 100 para 250 watts, e foi inaugurada a linha de som para o transmissor na Serra do Curral.

No ano seguinte, 1953, a Itatiaia começou as transmissões de futebol. Para o autor, a evolução da emissora não parou.

Em 1954 de um posto localizado no fundo do auditório do Fórum Lafaiete, a rádio transmite o julgamento de Décio Escobar, acusado de um crime de natureza homossexual, que escandaliza a capital mineira. Nesse ano, os olhos verdes de uma baiana brincam com os sonhos de homens boquiabertos, nos salões do Hotel Quitandinha, no Rio de Janeiro: Marta Rocha é eleita Miss Brasil, provoca arrepios e inebria o país de norte a sul. Uma saborosa rosca recheada de creme é batizada com seu nome. Em 1955, a Itatiaia faz a cobertura do Congresso Eucarístico Internacional, no Rio de Janeiro (MARTINS, 1999, p. 126).

Não só a rádio Itatiaia foi ganhando espaço. Seus locutores também. Januário Carneiro, em 1956, recebeu o título de Melhor Locutor Esportivo e de Radialista do Ano. A rádio, aos poucos, foi se expandindo e conseguia estar presente em todos os eventos importantes do país.

No ano seguinte, a Rádio Itatiaia mudou de endereço¹⁹ e sua potência foi aumentada para um (1) kilowatt. Os jogos já eram transmitidos de outros países. Jaime Rigueira, repórter Itatiaia, narrou, de Montevideu, o jogo entre o Clube Atlético Mineiro e a Seleção do Uruguai. A rádio conseguiu bons patrocinadores e cresceu ainda mais. Segundo Martins (1999), em 1957 a rádio Itatiaia foi a quarta estação do Brasil e a primeira de Minas Gerais. Em 1958, permanecia no ar 24 horas por dia.

¹⁹ A rádio saiu de Nova Lima foi vai para Avenida Amazonas, 749, no Edifício Balança, Mas Não Cai (assim chamado pelo “povo” depois de ter sido condenado pelo Corpo de Bombeiros).

O ano de 1960 já tinha prometido ser um bom ano para a emissora. O repórter que fazia parte da equipe de jornalismo da rádio Itatiaia, Olímpio Campos, foi a Cuba entrevistar Fidel Castro. Com algumas dificuldades, o repórter conseguiu a entrevista na Ilha. Por esse motivo, a rádio marcou mais pontos para o jornalismo.

Depois de várias semanas de tentativas, descobre que ele costuma jantar num restaurante chinês. Olímpio Campos, com seu gravador, dirige-se ao local. Ali aguarda durante horas. Às 3 da madrugada, chega o Presidente cubano, acompanhado, entre outros, por seu Ministro das indústrias, Ernesto Che Guevara. Olímpio Campos dirige-se à segurança e solicita a entrevista com “El Comandante”. Fidel fala sobre o sentido da Revolução Cubana (MARTINS, 1999, p. 127).

Segundo Martins (1999), como era previsto a rádio cresceu muito. O repórter Hélio Costa foi até a Casa Branca para acompanhar a posse do presidente John Kennedy. Enquanto isso, o locutor esportivo, Romeu Varzano, acompanhava as Olimpíadas de Roma.

Na época em que o rádio estava predominantemente na frente, como meio de comunicação de massa, a Itatiaia se transformou na principal emissora mineira em audiência, se tornando a décima entre as rádios brasileiras. Para prosseguir esses trabalhos, a emissora construiu um novo espaço no Bairro Bonfim, que teve o nome da rua mudado de Coromandel para Itatiaia. É lá que a rádio funciona até hoje, sob o comando de Emanuel Carneiro, irmão de Januário Carneiro.

Segundo Prata (2000), a rádio Itatiaia assume a liderança de ouvintes fiéis a partir de um conjunto de fatores: a tradicionalidade, interatividade, credibilidade, qualidade e seriedade. Para que haja um respeito dos ouvintes em relação à emissora é necessário padronizar e construir formas que agradem ao público em todos os gêneros.

Dados do Ibope apontam a rádio Itatiaia com 81% na superposição da cobertura de 48 horas no AM, e segundo Prata (2000) a emissora possui números importantes para qualquer veículo de mídia: tem, no geral, 80% de fidelidade dos seus ouvintes; 69,9% dos ouvintes de AM estão ligados na Itatiaia; detém o 1º lugar de audiência na classe A e B; tem uma audiência de 94,5% nas transmissões esportivas; a cobertura da Itatiaia atinge 85% das cidades mineiras; possui um faturamento maior do que a TV Globo local, fato único no Brasil; a Rede Itasat, com 50 cidades-pólo, cobre 731 municípios mineiros.

Prata (2000) registra que elevados índices de audiência não são o mesmo que fidelidade. Uma emissora pode ter significativo percentual de audiência, mas na superposição perde para outra que registra números mais altos. O ouvinte fiel pode ser definido quase como um seguidor da emissora, indivíduo que acompanha parte ou toda a programação. O Ibope, de acordo com a autora, define que a audiência fiel é chamada de superposição de cobertura máxima.

A tradicionalidade é o quesito mais importante para que haja fidelidade do ouvinte. A emissora é tradicional à medida que é previsível. Os ouvintes conhecem a rádio e sua programação. Cada programa já é caracterizado pelo horário, por suas vinhetas, pela voz do apresentador. Essa tradição gera segurança para o ouvinte. Para a autora, mesmo que o ouvinte deixe de escutar o programa por um tempo, ele sabe que quando retornar irá encontrar tudo do mesmo jeito, o horário, o apresentador e todas as suas características.

A interatividade para Prata (2000) é a chance que o público tem de estar próximo e de ter voz dentro do rádio. Ela detecta que há uma ação recíproca entre emissora e ouvinte na rádio Itatiaia. A participação do ouvinte é clara e está presente em todos os programas da rádio, seja por telefone ou nas ruas, quando os repórteres estão fazendo suas matérias.

A credibilidade é a qualidade do que é crível. Ou seja, quando o ouvinte escuta a rádio ele tem a certeza de que está escutando aquilo que é correto, a verdade. Tudo que é noticiado naquela emissora se torna verdade simplesmente por estar sendo veiculado por jornalistas da emissora.

Já a qualidade é considerada por Prata (2000) uma virtude e sem ela a rádio não se torna bem vista pela sociedade. Para a autora, a qualidade se dá através das divulgações em primeira mão - os furos de reportagem e repórteres ao vivo.

Todos os fatores citados por Prata (2000) se resumem em um só, a seriedade. Segundo ela, as rádios precisam ser sérias e ter muito cuidado ao reportar e noticiar os fatos.

De acordo com Prata (2000) todos os fatores precisam caminhar juntos e a rádio Itatiaia se enquadra nesse padrão e marca a história do rádio em Minas Gerais e no Brasil.

“O universo do rádio está posto”. Suas ondas trouxeram muita música, falas, novelas, cantos, notícias. Contaram às vilas distantes histórias das metrópoles. Incitaram o imaginário dos que deleitavam em mergulhar no reino dos sonhos. Afugentaram a solidão em plagas, longínquas, despertando no ouvinte ilusões antes inimagináveis. Mundo de amálios, de emoção, de deslumbramento. Mundo mágico de comunicação, sonorizando o cotidiano das relações entre os homens. Mundos enfim, pois que é construção (MARTINS, 1999, p.136).

A Itatiaia superou seus próprios índices de audiência, segundo o site da emissora²⁰. No período de abril a junho de 2003, a emissora atingiu mais de 300 mil ouvintes por minuto, o que representa 91,5% da audiência²¹. A rádio ainda ganhou o primeiro lugar geral em alguns programas esportivos: de cada 100 aparelhos da Grande Belo Horizonte, ligados no futebol, 91 deles estão ligados na rádio²².

Não é só o esporte – principalmente o futebol - que ocupa grandes índices na programação da rádio Itatiaia. O programa *Plantão da Cidade* também já atingiu índices superando vários números, conforme abordagem a seguir.

3.1 O *Plantão da Cidade*

Em 29 de setembro de 2006, foi ao ar, pela primeira vez, após o término da propaganda eleitoral para a Presidência da República, o programa *Plantão da Cidade*, que foi criado pela diretoria da rádio Itatiaia juntamente com o apresentador. Carlos Viana é quem comanda o *Plantão da Cidade*, no ar, de segunda a sábado, das 16h às 17h.

Com o bordão "Itatiaia, às suas ordens", o programa é comprometido com a população de Belo Horizonte, com prestação de serviço e informações úteis à comunidade²³. O programa tem o objetivo de atender a sociedade em suas reclamações sobre serviços públicos, orientar sobre os Direitos do Consumidor e esclarecer assuntos ligados a projetos em tramitação nas Câmaras de Vereadores e na Assembléia Legislativa²⁴.

“Podemos dizer que o *Plantão da Cidade* trata de um “Jornalismo Público”, no sentido

20 www.itatiaia.com.br. Acesso em 17 de abril de 2008.

21 Dados do esporte da rádio Itatiaia.

22 Tiro de Meta, Rádio Esportes, Turma do Bate Bola, Apito Final e Grande Resenha.

23 Dados retirados do site da rádio Itatiaia.

24 Cf. e-mail enviado pelo apresentador do *Plantão da Cidade*, Carlos Viana, a esta pesquisadora no dia 05 de novembro de 2007.

que atende a demandas ligadas à convivência em sociedade e ao desenvolvimento de questões onde educação, saúde, meio ambiente e saneamento básico, sejam as pautas principais²⁵”.

Para atender os diversos tipos de “problemas e dúvidas” dos ouvintes foram criados quadros como: Telefone do Povo, Itatiaia às Suas Ordens, Boa Tarde Doutor e De Olho na Câmara.

De acordo com Carlos Viana, as notícias policiais entram nas pautas do *Plantão da Cidade* somente quando estão relacionadas a questões públicas, dentro do tema “Segurança Pública”, como por exemplo, projetos ligados à polícia comunitária, a questões que envolvam proteção a testemunhas, e/ou debates sobre a violência nas escolas.

Em termos de audiência, de acordo com a medição do Ibope, em 2006, a rádio tinha 55 mil ouvintes/minuto. Um ano depois a média é superior a 103 mil ouvintes/minuto, ocupando o segundo lugar geral do rádio mineiro. Outros dados importantes sobre o programa indicam que, de cada dez reportagens, entre seis e oito são resolvidas pelo poder público – prefeituras, estado e empresas estatais. Já em análise de público, o *Plantão da Cidade* possui o mais alto índice de classe A26 entre todos os programas da emissora²⁷.

25 Cf. e-mail enviado pelo apresentador do *Plantão da Cidade*, Carlos Viana, a esta pesquisadora no dia 05 de novembro de 2007.

26 Considera - se classe A, dentro das definições do Ibope, o grupo de pessoas com renda superior a 10 salários mínimos.

27 Cf. e-mail enviado pelo apresentador do *Plantão da Cidade*, Carlos Viana, a esta pesquisadora no dia 05 de novembro de 2007.

De acordo com Araújo (2007), o primeiro e o segundo bloco do *Plantão da Cidade* são dirigidos às matérias originadas de reclamações e denúncias dos ouvintes.

Assuntos como falta de luz ou água em bairros da capital e Região Metropolitana são constantes no programa, assim como qualquer serviço municipal que tenha sido acionado por moradores e que, por algum motivo, não tenha sido atendido. Geralmente a reclamação é gravada antecipadamente com o ouvinte e exibida no programa. Em seguida, o apresentador dá voz à empresa ou órgão responsável pelo serviço - seja por meio de entrevista, ou nota de esclarecimento - para explicar as falhas e apresentar as soluções (ARAÚJO, 2007, p. 33).

Os dois primeiros blocos, além de atenderem as reclamações do público, também trazem matérias que pautam o jornalismo público²⁸ do dia²⁹. No decorrer do programa, matérias frequentes como informações atuais sobre o trânsito, acidentes ou obras que vão mudar as rotas dos motoristas. A previsão do tempo e as últimas ocorrências policiais também vão, aos poucos, compondo os blocos do *Plantão da Cidade*.

A terceira parte do programa é destinada para a resposta das empresas que foram questionadas anteriormente. Geralmente essas empresas fazem contato imediato com a produção da rádio e suas respostas entram no programa no mesmo dia. O terceiro bloco ainda traz abraços do apresentador aos ouvintes, alguns esclarecimentos e e-mails recebidos pela redação.

Alguns entrevistados também participam do programa, sejam eles advogados ou médicos, para esclarecer as dúvidas de quem liga e escuta o *Plantão da Cidade*. Já na parte final do programa, as notícias “quentes” do esporte entram com o jornalista Lélío Gustavo.

²⁸ De acordo com Traquina o jornalismo público melhora o debate público e revê a vida pública, por isso tem um papel importante no reforço da cidadania.

²⁹ Anexo IV.

3.2 Estrutura

Estrutura do programa:

- Abertura:
- Chamadas
- 1º Bloco: Entrevistas com especialistas pautadas pela principal notícia do dia
- 2º Bloco: Reclamações do público

Em nota: esclarecimento da empresa ou órgão público mencionado

- 3º Bloco: leitura de e-mails

Participação de um dos repórteres que compõe a equipe de jornalismo da rádio Itatiaia

Durante o intervalo: Prestação de serviço

- 4º Bloco: Abraços

Participação de outro ouvinte

Em nota: esclarecimento da empresa ou órgão público mencionado

- 5º Bloco: Participação do jornalista esportivo Lélío Gustavo

3.3 Perfil

Carlos Viana é apresentador do *Plantão da Cidade* desde sua estréia. Ele também ajudou a conceber o programa. É jornalista formado pelo UNI-BH, antiga Fafi, e pós graduado em Administração Estratégica de Marketing pela UFMG. Já foi repórter da Rede Minas, Rede Globo, TV Alterosa, TV Record e Rádio Inconfidência. Atuou como editor chefe do National *The Brazilian Newspaper* – Jornal Brasileiro em New Jersey, nos Estados Unidos, nos anos de 2004 e 2005, além de ter viajado por muitos países adquirindo uma grande bagagem cultural, “experiência essa que me vale muito hoje como repórter³⁰”.

Foi professor de telejornalismo no UNI-BH e no Centro Universitário Newton Paiva e foi apresentador do noticiário *Balanço Geral*³¹ da Rede Record. Atualmente é apresentador do *Alterosa Urgente*³² da TV Alterosa, repórter policial da rádio Itatiaia e apresentador do *Plantão da Cidade*.

O capítulo a seguir vai trazer a análise das notícias policiais veiculadas no programa *Plantão da Cidade*. De acordo com os teóricos estudados nos capítulos anteriores e com os métodos e técnicas de observação não - participante e de entrevista o estilo policial será abordado.

30 Cf. e-mail enviado pelo apresentador do *Plantão da Cidade*, Carlos Viana, a esta pesquisadora no dia 05 de novembro de 2007.

31 *Balanço Geral* é um programa jornalístico que traz denúncias sociais do estado de Minas Gerais e apresenta suas soluções, como saúde pública, transporte e segurança. Além de noticiar os fatos mais importantes do Brasil e do mundo.

32 *Alterosa Urgente* é um programa jornalístico que apresenta as notícias de última hora. Os principais temas são: segurança pública, cidadania, serviço público e comunidades. O programa tem 50 minutos de duração, divididos em dois momentos. O primeiro vai ao ar das 12h às 12h15, e o segundo das 13h25 às 14h.

4. OS PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia, segundo Gil (1999), é utilizada para conduzir a pesquisa. Para que o conhecimento possa ser considerado científico, é necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação, ou seja, é preciso determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. São os procedimentos metodológicos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração que permitem ao pesquisador buscar respostas para o seu problema de pesquisa.

Depois que a pergunta para desvencilhar a pesquisa está pronta, é fundamental que haja alguns processos para a investigação. Segundo Minayo (2001), essa forma de investigação permite articular conceitos e compreender a produção de um determinado campo de conhecimento. A autora afirma que visa criar novas questões incorporando aquilo que já se encontra produzido. É preciso delinear campos de definição para que uma linha de pesquisa seja seguida em busca de resultados.

A metodologia usada no presente trabalho consiste em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, observação não-participante, pesquisa documental e entrevista. Gil (1999) define entrevista como a técnica em que o pesquisador se apresenta frente à pessoa da qual interessa saber mais e formula perguntas, com o objetivo de obter dados que são relevantes para a pesquisa. A entrevista é, portanto uma forma de interação social, uma forma de diálogo assimétrico. A técnica de coleta de dados é uma das mais apropriadas para se obter informações sobre sensações, percepções e crenças das pessoas.

Segundo o autor, entrevista é a técnica fundamental de apuração de dados em todos os campos de análise. Para a presente pesquisa, ela foi feita para obter mais detalhes sobre

o perfil do programa *Plantão da Cidade*, do apresentador e também para analisar o estilo das notícias veiculadas na programação.

Os demais procedimentos metodológicos serão detalhados a seguir:

4.1 Os Teóricos em Pauta

A pesquisa bibliográfica aqui desenvolvida se dá, basicamente, através de livros e manuais. Para ela foram utilizados autores que delimitavam a história do radiojornalismo, como Ortriwano (1985), que fala sobre a história do rádio e do radiojornalismo no Brasil, mostrando o avanço do veículo e suas mudanças com a chegada da televisão. Na questão particular da linguagem utilizada no veículo, Porchat (1993) considera dois aspectos: diferença e especificidade. São comuns as dúvidas sobre como falar e como escrever.

No gênero policial, a autora determinada para referenciar a pesquisa foi Lopes (1988), que aborda o tema nas notícias de rádio. Para ela, o repórter é o diferencial. Isso fica claro e reforçado na observação de Costa (1992) ao analisar o programa de Gil Gomes.

No mesmo caráter de notícias policiais, mas num estilo diferenciado, entra Angrimani, (1995) com um tom sangrento e sensacionalista dessas notícias. Escândalo, sexo e sangue, mais a liberação do sadismo inerente ao ouvinte moldam o perfil desse tipo de jornalismo.

A história da rádio Itatiaia também foi pautada para referenciar a pesquisa. Além do site da própria emissora, o autor Fábio Martins (1999) conta a história da emissora desde que foi fundada por Januário Carneiro.

4.2 Observação Não-Participante

Segundo Lakatos e Marconi (1982), durante a observação não-participante, o pesquisador mantém contato com a comunidade, grupo ou realidade. Ele estuda sem se agregar a ela, ficando de fora do grupo observado. O pesquisador nesse momento faz papel de espectador, presenciando os fatos sem se envolver nas ações ocorridas naquele meio.

A observação não-participante tem como objetivo obter respostas sem a necessidade de formular perguntas. Essa observação foi feita no dia 06 de maio de 2008, uma terça-feira. Para que a ação metodológica fosse mais completa foi elaborado, anteriormente, um roteiro³³. De acordo com os fatos observados dentro da redação e dos estúdios de gravação, foi possível detalhar os pontos mais importantes para conhecer o estilo do programa e de suas notícias.

O apresentador, Carlos Viana, chega à redação da Itatiaia às 6h, quando faz seu trabalho como jornalista policial da emissora, informando as últimas ocorrências policiais no Jornal da Itatiaia – 1ª Edição. Em seguida se reúne com seu produtor, Renato Rios, e faz uma avaliação das notícias que vão pautar o programa do dia. “Tentamos dar prioridade

³³ Anexo I.

às notícias que afetam muitas pessoas ou notícias que denunciem alguma irregularidade”³⁴.

O dia de trabalho de Carlos Viana é cheio. Além da participação no noticiário policial no referido jornal, ele ainda integra o quadro “Conversa de Redação³⁵”. Em seguida vai para TV Alterosa onde apresenta o *Alterosa Urgente*, que vai ao ar em dois momentos: o primeiro é de 12h às 12h15 e, mais tarde, de 13h25 às 14h. Por volta das 15h30 Viana está de volta à redação da Itatiaia para se dedicar ao *Plantão da Cidade*.

Os últimos ajustes do material que foi produzido pelo produtor Renato Rios são feitos pelo apresentador. Viana faz as chamadas para iniciar o *Plantão da Cidade* e em seguida vai ao estúdio gravar uma das entrevistas que entrará no ar.

A entrevista gravada é feita na medida em que alguém faz algum tipo de reclamação ou denúncia. Ela é gravada para evitar que sejam exibidas possíveis impropriedades cometidas pelo denunciante ou reclamante.

A entrevista ao vivo, na maioria das vezes, é com um especialista que fala sobre a matéria principal do dia. Essa notícia é normalmente aquela que esteve em destaque nos principais noticiários diários. “Tentamos pegar algum fato que esteja repercutindo para o público do programa³⁶”.

34 Cf. e-mail enviado pelo produtor do *Plantão da Cidade*, Renato Rios Neto, a esta pesquisadora no dia 15 de maio de 2008.

35 “Conversa de Redação” é um quadro do Jornal da Itatiaia – 1ª Edição, apresentado ao final do noticiário, que reúne alguns jornalistas da rádio para discutirem os principais assuntos veiculados.

36 Cf. e-mail enviado pelo produtor do *Plantão da Cidade*, Renato Rios Neto, a esta pesquisadora no dia 15 de maio de 2008.

Na seqüência, contagem regressiva. No estúdio, com a pauta, a hora certa é a porta de entrada para o programa. “São quatro horas e cinco minutos. Muito boa tarde minha gente amiga de Minas. Está no ar o *Plantão da Cidade* o programa que tem compromisso com os seus direitos³⁷”.

O *Plantão da Cidade* está no ar. As chamadas que foram feitas poucos minutos antes entram na fala de abertura do apresentador. Renato Rios fica do lado de fora do estúdio acompanhando todos os passos do programa dando algumas coordenadas para Viana.

A entrevista com a especialista do dia já estava programada pelo produtor e as informações que poderiam enriquecer a entrevista já tinham sido repassadas por ele ao apresentador. A matéria principal do dia foi uma notícia de economia, que tratava de uma pesquisa feita em 16 capitais brasileiras e que indicou Belo Horizonte como a cidade com o maior valor de cesta básica. Uma economista do DIEESE foi alvo da entrevista.

A opinião de Viana é recorrente no programa. Até mesmo a publicidade é incrementada com suas opiniões. Sua opinião é perceptível também quando ele diz alguma coisa fazendo referência à outra. “Pode chegar aqui perto do microfone, isso não é uma vassoura, mas pode chegar perto³⁸”. Seu estilo é claro nas palavras que denotam a sua opinião.

37 Fala do apresentador Carlos Viana na apresentação do programa *Plantão da Cidade* do dia 06 de maio de 2008.

38 Fala do apresentador Carlos Viana em entrevista ao vivo com garis de Belo Horizonte no dia 16 de maio de 2008.

Ao final de uma reclamação de um ouvinte sobre a linha de ônibus 3054, Viana faz um pequeno comentário “apimentado” com o nome do bairro pelo qual o ônibus faz sua rota: “Obrigado ao Reginaldo Silva que é morador do bairro Bom Sucesso reclamando aqui no *Plantão da Cidade* da linha 3054 Milionários/Centro. Milionários só o nome mesmo, hein, Reginaldo”. E Reginaldo responde “Só no nome porque a pobreza “tá” geral³⁹”. Sempre após as matérias de reclamações o programa mostra qual é a posição da empresa ou órgão público.

Geralmente, o programa conta com a participação de um repórter da emissora. A cada dia, repórteres diferentes com assuntos diferentes. No terceiro bloco, do dia em que foi feita a observação, a repórter Mônica Miranda fez uma participação com entrevista⁴⁰. Na sequência Viana faz seu comentário sobre o assunto tratado. O produtor juntamente com o apresentador escolhe qual é o melhor momento para cada repórter entrar.

Fica claro que as notícias do *Plantão da Cidade* são, em sua maioria, de interesse público, abordando matérias pautadas em reclamações e denúncias. A prestação de serviço, o direito dos consumidores, questões sobre saúde, educação e cidadania também pautam o programa. “Podemos dizer que se trata de um “Jornalismo Público⁴¹”.

Durante um dos intervalos do programa uma vinheta anuncia: Prestação de Serviço. Todos os dias, Viana escolhe um dentre os vários papéis dobrados ao lado do microfone

39 Diálogo do apresentador Carlos Viana com um entrevistado, Reginaldo, durante o programa *Plantão da Cidade* do dia 06 de maio de 2008.

40 Mônica Miranda entra no ar para alertar os consumidores sobre o aumento dos planos de saúde e faz uma entrevista com a coordenadora do Procon de Belo Horizonte, Stael Riane.

41 Cf. e-mail enviado pelo apresentador do *Plantão da Cidade*, Carlos Viana, a esta pesquisadora no dia 05 de novembro de 2007.

e lê a solicitação de alguém. Esses papéis são solicitações de ouvintes que querem algum tipo de ajuda. Na maioria das vezes é um pedido de alguém que perdeu documentos.

Os programas ao vivo têm chances de serem modificados. O *Plantão da Cidade* pode fazer interferências desse tipo, o que foi claramente notado. Durante o programa, a Polícia Militar entrou em contato com a produção da emissora para responder ao apelo de um jovem que, por e-mail, fez uma denúncia⁴². Na mesma hora o apresentador acrescentou a nota da PM.

Recebi aqui duas ligações da Polícia militar. O comandante da área já foi avisado e eles vão intensificar a vigilância no sentido de acabar com essa “burrice” ali na Savassi. O pessoal da PM pede a você que procure a sala de imprensa da Polícia Militar do comando, pode procurar lá diretamente o Major Alberto Luiz ou o Capitão Gedir pra que se você quiser formalizar essa denúncia bem e se não quiser apenas para informar mais dados à polícia⁴³.

O jornalista esportivo Lélvio Gustavo faz todos os dias uma participação nos minutos finais. As notícias são sobre o Atlético e Cruzeiro resumindo o dia dos clubes mineiros.

Carlos Viana faz alguns comentários, geralmente provocativos, sobre futebol.

Assim que acaba o *Plantão da Cidade*, Carlos Viana e Renato Rios conversam para deixarem parcialmente esquematizado o programa do dia seguinte.

4.3 A notícia tem armas especiais

⁴² Denúncia sobre um grupo de Skinheads que bate em outras pessoas. A denúncia será abordada no capítulo 4.3.

⁴³ Leitura da resposta que a Polícia Militar mandou para a produção do programa em relação a uma denúncia feita por e-mail lida pelo apresentador Carlos Viana, no dia 06 de maio de 2008.

Para Gil (1999), a pesquisa documental consiste na exploração de formas documentais e é formada por dois tipos de documentos: aqueles que ainda não receberam qualquer tratamento analítico, considerados de primeira mão, como reportagens de jornais, documentos oficiais, fotografias, gravações, entre outros; e também por documentos de segunda mão, ou seja, aqueles que de alguma forma foram analisados, como relatórios de pesquisa, relatórios de empresa e tabelas estatísticas.

A pesquisa documental feita para a presente análise se dá através da gravação do programa *Plantão da Cidade*. A gravação foi feita durante uma semana, do dia 05 ao dia 10 de maio de 2008, no horário de 16h05min às 17h.

O objetivo principal é identificar qual é o “tom” das notícias policiais veiculadas no *Plantão da Cidade*. A escolha do programa se deu em função da hipótese de ter um jornalismo policial não sensacionalista, ou seja, a busca por um jornalismo policial mais “frio”, sem tom dramatizador e que não use os termos específicos do jornalismo sensacionalista.

Durante a semana de gravação do programa, em média, 5 notícias foram veiculadas por dia e 30 por semana. Dessas 30, apenas 344 tiveram uma ligação de caráter policial, uma porcentagem baixa⁴⁵, mesmo considerando que, o programa não tem especialidade

44 A primeira matéria policial é sobre uma “lembrança” de um crime que aconteceu no mesmo bairro da moradora (reclamante) do dia e foi veiculada no dia 06 de maio de 2008; a segunda é sobre uma denúncia de pessoas agredindo um jovem por ele não pertencer ao mesmo grupo que os agressores e também foi veiculada no dia 06 de maio de 2008 e a terceira é sobre o enterro do menino Pedro Augusto Beltrão no dia 10 de maio de 2008.

45 A pesquisadora ouviu o programa em outras ocasiões e constatou que o índice de matérias policiais costuma ser maior. Um exemplo concreto pode ser conferido no espelho do programa da pesquisa de ARAÚJO, 2007. Anexo IV

policial e que na seqüência entra o programa que é especificamente policial da rádio Itatiaia, o *Itatiaia Patrulha*⁴⁶.

Das poucas notícias policiais que foram ao ar na semana de gravação, uma delas foi apenas uma lembrança feita pelo apresentador quando destacou uma matéria feita por Laudívio Carvalho na cidade de onde falava a moradora entrevistada sobre a falta de luz. No entanto, nesse breve comentário Viana fala em execuções que é um termo muito usado para dizer que alguém foi assassinado.

Dona Zélia: Inclusive na semana passada teve um crime aqui e a única iluminação que tinha era a de vocês.

Viana: Da televisão que foi aí, né? Filmar. Foi até o Laudívio Carvalho que esteve aí com a senhora, aí. (...) O pessoal tem muito medo aí dona Zélia?

Dona Zélia: Muito medo. Meu marido tá morrendo de medo depois desses acontecimentos.

Viana: Até porque bandido normalmente não escolhe vítima, cerca e resolve o assunto. Apesar de que o que indica esse crime que aconteceu aí na rua da senhora é que tenha sido uma execução e a pessoa tenha sido abandonada aí. Foram dois não é isso? Dois de uma vez só, uma adolescente e um maior. ⁴⁷

Um e-mail lido pelo apresentador, no segundo dia de gravação, foi uma denúncia sobre um grupo de “skinheads⁴⁸” que agrediu um jovem “emo⁴⁹” por ele ser considerado “diferente” pelo grupo. O pedido era de policiamento numa praça localizada na região da Savassi.

Carlos Viana, tem um grupo de “skinheads” circulando pela savassi agredindo pessoas diferentes deles. Andam de coturno, camiseta branca, blusa de couro e são carecas. Sábado último na Savassi, esquina de Cristóvão Colombo com Alagoas, um

⁴⁶ *Itatiaia Patrulha* é o noticiário policial da rádio Itatiaia que vai ao ar de segunda a sábado das 17h às 17h 55, com apresentação de Laudívio Carvalho.

⁴⁷ Diálogo do apresentador Carlos Viana com uma ouvinte durante uma reclamação exibida dia 06 de maio de 2008.

⁴⁸ De acordo com o site www.wikipedia.com.br, Skinhead é o nome de uma subcultura caracterizada pelo corte de cabelo muito curto ou raspado, um estilo particular de se vestir, usando botas e suspensórios, o culto a virilidade, ao futebol e ao hábito de beber cerveja. A cultura Skinhead é também ligada à música. Acesso em 12 de maio de 2008.

⁴⁹ De acordo com o site www.wikipedia.com.br Emo, abreviação do inglês emotional é considerado um gênero de música derivado do Hardcore. O termo foi originalmente dado às bandas do cenário punk que compunham num lirismo mais emotivo que o habitual. Acesso em 12 de maio de 2008.

deles agrediu um rapaz tipo “Emo”, aquele do Rafinha do “*Big Brother*” pelo simples fato dele ser diferente. Os cinco estavam em um bar e quando viram o rapaz passando correram atrás derrubaram e agrediram com chutes e socos depois voltaram para o bar rindo e se gabando do acontecido. Não é a primeira vez que isso acontece segundo algumas pessoas que estavam no local. Esse tipo de atitude preconceituosa já deveria ter sido banido de nossa sociedade. Peço a vossa intervenção e da rádio Itatiaia para que o patrulhamento na região da Savassi seja reforçado de modo a coibir esse tipo de a atitude estúpida. Forte abraço a você e a toda equipe da rádio Itatiaia. 50

O estilo com que Viana apresenta as matérias não tem padrões estereotipados do sensacionalismo de Angrimani (1995), ou seja, não há o uso de jargões nem de fantasias, mas a opinião dele fica clara. O uso de palavras “inadequadas” é também um artifício usado por ele:

Essa “bobagem” de skinheads de umas pessoas baterem uma nas outras por serem diferentes lá em São Paulo isso já deu cadeia pra muita gente e já deu até morte. Vamos evitar que isso aconteça em Belo Horizonte. É uma questão de aumentar o patrulhamento, mas tem que ser com o serviço de inteligência, viu? Policial a paisana, porque provavelmente na frente de um policial fardado eles não têm peito para fazer esse tipo de coisa. Pode escrever o que eu estou te falando. É preciso uma investigação mais apurada dessa história. 51

A linguagem da notícia policial definida por Lopes (1988) não é a mesma noticiada no *Plantão da Cidade*. Não há uma diferenciação na linguagem por gênero jornalístico. Às vezes a indignação mostrada pelo assunto faz com que o apresentador se altere um pouco.

Costa (1992) diz que cada apresentador tem seu estilo próprio e que o programa tem a cara do seu apresentador. O *Plantão da Cidade* está dentro desse padrão estabelecido pela autora. Pois Viana tem um estilo considerado diferente, suas idéias são ditas e sua opinião fica sempre evidente.

50 E-mail lido por Carlos Viana no dia 06 de maio de 2008 durante seu programa.

51 Fala do apresentador Carlos Viana durante o programa exibido dia 06 de maio de 2008.

Durante a denúncia feita por e-mail sobre o grupo de “skinheads” Viana, a seu modo, pede policiamento e atenção da Polícia Militar. “Então, vou pedir ao serviço de inteligência da Polícia Militar que fique em alerta, principalmente nos finais de semana, para evitar esse tipo de agressão” 52.

O *Plantão da Cidade* não tem em sua programação quadros que separem notícias por gêneros jornalísticos. Cada dia a programação é estruturada de uma maneira, as notícias policiais, no entanto, entram em qualquer seqüência do dia. Para Viana, as notícias policiais de caráter simplesmente informativo estão presentes o tempo todo no programa.

Outro detalhe que ficou evidente durante a análise das gravações foi que a maioria das notícias policiais chega por meio de denúncias. Das três matérias da semana acompanhada, duas tinham ligação de ouvintes relatando algum fato. “Atendemos aos mais variados tipos de denúncias, elas são bem vindas” 53.

O programa *Plantão da Cidade* não é sensacionalista como o programa de Gil Gomes (já estudado). Mas, em baixa proporção, possui notícias policiais que são apresentadas no mesmo padrão de todas as outras notícias e à maneira do apresentador.

52 Fala do apresentador Carlos Viana durante o programa exibido dia 06 de maio de 2008.

53 Cf. e-mail enviado pelo apresentador do *Plantão da Cidade*, Carlos Viana, a esta pesquisadora no dia 15 de maio de 2008.

Esse jeito característico e ao mesmo tempo marcante fica bem claro quando Viana fala da cobertura do enterro do menino, Pedro Augusto Beltrão⁵⁴, que desapareceu em agosto de 2006 e sua ossada foi encontrada.

Hoje eu presenciei uma outra cena da qual eu dificilmente vou me esquecer. Eu participei lá do enterro do menino Pedro Augusto Beltrão lá no cemitério da Colina, a ossada dele que foi encontrada no ano passado, com a família. O pessoal acompanhando tudo. A cena mais chocante foi o momento em que o pai, Sr. Benoni, tirou da kombi um caixão pequeno, de aproximadamente 1 metro, branco, bem pequeno, onde estavam os ossos do filho de 11 anos que morreu e a ossada foi encontrada em agosto do ano passado. Aquele pai com o caixão nas mãos do carro funerário até a sepultura Pedro Augusto Beltrão. (...) Aquela cena do menino sendo levado pelo pai, o caixão nos dois braços, foi uma coisa que me marcou muito, como pai, como avô no sentimento daquela família. A gente como repórter está ali para denunciar e que casos como esse não volte a acontecer o que é muito difícil porque até o momento nenhum suspeito foi apontado pra essa história. (...) Força, muita força pra viver é o que os Beltrãos precisam nessa hora depois do caso solucionado. 55

Essa outra notícia policial veiculada no *Plantão da Cidade* mostra a emoção e a preocupação do apresentador ao relatar sua passagem pelo cemitério enquanto fazia cobertura policial.

Pode-se perceber, portanto, a partir da inserção das notícias policiais no período analisado, que tal abordagem, para pautar o programa, obedecendo os critérios de noticiabilidade, precisa ter alguma ligação com a segurança pública, ser reclamação de ouvinte ou algo que seja extraordinário.

54 Pedro Augusto Beltrão foi uma das muitas crianças desaparecidas em Belo Horizonte. Seu caso ficou marcado por ter tido suspeitas de seu desaparecimento com envolvimento de rituais satânicos.

55 Fala do apresentador Carlos Viana na apresentação do programa *Plantão da Cidade* do dia 10 de maio de 2008.

CONCLUSÃO

A partir do presente trabalho, pode-se concluir que o programa *Plantão da Cidade* trata as notícias policiais de uma forma específica. O apresentador, Carlos Viana, tem um estilo próprio e com isso aborda as matérias de caráter policial ao seu modo. Apesar do programa não ter gênero policial e em sua seqüência ter o noticiário policial da emissora, as notícias policiais dentro do *Plantão da Cidade* são voltadas para questões sociais.

Contrariando o que diz Traquina (1993) que o jornalista precisa ser imparcial e que sua opinião não pode ser mostrada, foi notado que o apresentador possui um jeito muito pessoal de apresentar suas notícias. Ele expressa sua opinião em praticamente todos os momentos.

(...) Esse tipo de denúncia é muito importante pra que a PM saiba o que fazer e onde fazer, porque o policial não pode adivinhar as coisas de uma hora para outra. (...) A sociedade tem que fazer esse tipo de denúncia esse negócio de “skinheads” dando porrada em gente em Belo Horizonte isso tem que acabar isso é bobagem já deu cadeia lá em São Paulo não podemos deixar esse péssimo exemplo chegar aqui em BH.⁵⁶

Pôde ser constatado também que, no *Plantão da Cidade*, a questão do sensacionalismo não está presente de forma evidente ou acintosa. A linguagem característica não é dramatizadora e nem espalhafatosa, apenas utiliza de algumas palavras exageradas e “inadequadas” para denominar alguma coisa que o apresentador quer dizer.

Para Angrimani (1995), no gênero policial, torna-se impossível não usar o mínimo de dramatizando, porque quase todas as notícias policiais estão relacionadas com a

⁵⁶ Fala do apresentador Carlos Viana na apresentação do programa *Plantão da Cidade* do dia 06 de maio de 2008.

violência ou com crimes contra a vida. A todo o momento pessoas podem ser vítimas de algum tipo de agressão e o sensacionalismo torna-se, então, segundo o autor, uma manifestação de indignação do jornalista que fala ao microfone representando a sociedade que está sujeita a viver as barbáries que acontecem todos os dias em todos os lugares, sem escolha.

Portanto, Carlos Viana, ao se indignar diante de uma notícia policial, está se enquadrando nesse padrão estabelecido pelo autor. Por outro lado, ele não usa os jargões, não cria histórias em cima dos acontecimentos e não tripudia sobre a vida das vítimas e dos bandidos. Em determinados momentos, Viana até emociona com o fato por ele relatado.

Hoje eu presenciei uma outra cena da qual eu dificilmente vou me esquecer. (...) A cena mais chocante foi o momento em que o pai, Sr. Benoni, tirou da kombi um caixão pequeno. (...) Aquela cena do menino sendo levado pelo pai, o caixão nos dois braços, foi uma coisa que me marcou muito, como pai, como avô no sentimento daquela família. 57

Quanto à credibilidade e audiência do programa, ficou provado que é líder absoluto de audiência no horário conforme foi dito pelo próprio apresentador ao final do programa do dia 09 de maio de 2008, sexta-feira, durante a participação do jornalista Lélío Gustavo. “Gol! Gol! Gol do Plantão da Cidade, liderança absoluta no Ibope do rádio mineiro58”.

No entanto entendemos que o “tom” da notícia policial veiculada no *Plantão da Cidade* é diferente das notícias sensacionalistas. São notícias de caráter apenas informativo,

57 Fala do apresentador Carlos Viana na apresentação do programa *Plantão da Cidade* do dia 10 de maio de 2008.

58 Fala do apresentador, Carlos Viana, exibida no dia 09 de maio de 2008 durante o *Plantão da Cidade*.

além das denúncias. A matéria é abordada com enfoque diferente, ou seja, a notícia é apenas fruto para informação daquele que ouve.

O estilo policial está relacionado aos projetos de segurança pública, polícia comunitária, programas educativos e campanhas ligadas à educação. O leque de notícias policiais é amplo desde que atendam ao serviço público e ao interesse público.

Adotamos notícias policiais quando elas têm um caráter mais social, como por exemplo, os casos de vandalismo em escolas públicas, ou então, abandono de crianças. São notícias que podem ser consideradas policiais, mas que ao mesmo tempo abrem uma possibilidade de discussão da questão social.⁵⁹

Por fim, concluímos que as notícias policiais são bem vindas e bem aceitas no *Plantão da Cidade*, mas têm um diferencial que é a questão social envolvida nesse gênero. Apesar de serem poucas e de não terem caráter sensacionalista, as matérias são informativas e possuem o estilo próprio do apresentador, que se denomina como um jornalista que gosta de conversar com o povo.

Como profissional, a presente pesquisa me abriu portas para o conhecimento, me trouxe uma bagagem teórica muito rica. Foi um trabalho prazeroso que contribuiu para conhecer ainda mais sobre os temas abordados. A pesquisa foi muito ampla, a análise foi um trabalho diferente que me incentivou e motivou muito.

Foi um trabalho que me deu chance de conhecer de perto o programa analisado e de entender ainda mais da arte de fazer jornalismo, claro, em meu caso, também, o jornalismo policial. Com certeza, o embasamento para fazer uma cobertura e ser uma repórter policial eu já pude adquirir e, agora, só me resta batalhar pelos meus sonhos.

⁵⁹ Cf. e-mail enviado pelo produtor do *Plantão da Cidade*, Renato Rios, a esta pesquisadora no dia 15 de maio de 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX Jr., José. **Showrnlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2002.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.

CHANTLER, Paul e HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

COSTA, Maria Tereza P. da. **A justiça em ondas Médias: O Programa Gil Gomes**. São Paulo, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1982.

LOPES, Maria Immacolata V. **O Rádio dos Pobres: comunicação de massa, ideologia e marginalidade social**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

MARTINS, Fábio. **Senhores ouvintes, no ar... A Cidade e o Rádio**. Belo Horizonte, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MOTA, Luiz Gonzaga. **Teoria da notícia: as relações entre o real e o simbólico**. IN: **Maurice Mouillaud**; Sérgio Porto. (Org.). 2002.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo Policial Responsável**, 2005.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo da Jovem Pan**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

PRATA, Nair. **A agonia e a morte do presidente pelas ondas da rádio Itatiaia**. São Paulo: 2006.

PRATA, Nair. **A fidelidade do ouvinte de rádio: um estudo dos principais fatores determinantes da audiência fiel**. São Paulo: 2000.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar-o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

TRAQUINA, Nelson. (Org) **Jornalismo: questões, teorias e “estórias.”** 2.ed. Lisboa: Veja, 1993.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6 ed. Lisboa: Presença, 1999.

MONOGRAFIAS:

ARAÚJO, Roberta. **“Itatiaia às suas Ordens: A prestação de serviço e a seleção de notícias no programa *Plantão da Cidade*”**. Belo Horizonte, 2007.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Site: www.radioitatiaia.com.br

Site: www.ibope.com.br

Site: www.wikipedia.com.br

ANEXOS

ANEXO I – Roteiro de Observação Não – Participante

ANEXO II – Roteiro de Entrevista com o apresentador Carlos Viana

ANEXO III – Espelho do programa, *Plantão da Cidade*, do dia 05 de maio de 2008.

ANEXO IV - Espelho do programa, *Plantão da Cidade*, do dia 06 de maio de 2008.

ANEXO V – Espelho do programa, *Plantão da Cidade*, do dia 15 de outubro de 2007. Retirado de ARAÚJO, 2007.

ANEXO I**Roteiro de Observação Não – Participante**

Quando falar de notícia pode considerar as notícias de caráter policial

- 1) Observar a rotina de produção no período que antecede o programa;
- 2) Observar o tempo gasto pelo produtor para produzir o programa;
- 3) A seleção das notícias que entram ou não na pauta do dia;
- 4) Quais são os critérios utilizados para incluir ou descartar um fato;
- 5) Como é a maneira de apresentação do Carlos Viana observando cada gênero de notícia;
- 6) Os procedimentos do produtor do programa têm algum direcionamento;
- 7) Como são produzidas as notícias policiais;
- 8) Como são apresentadas; tem bloco separado; quantidade; entrevista; outro repórter;
- 9) A rotina do Carlos Viana assim que chega à rádio;
- 10) O que ele deixa preparado para o dia seguinte;
- 11) Existe uma reunião de pauta;
- 12) Qual é a principal notícia do dia e por quê? É do gênero jornalismo público, porque foi o fato mais marcante do dia;
- 13) Observar as entrevistas; como são feitas e o porquê daquele tema ter merecido um especialista.

ANEXO II

Roteiro de Entrevista

- 1) Como você define o Plantão da Cidade? Qual o objetivo do programa?
- 2) O jornalismo policial está presente dentro do Plantão da Cidade?
- 3) Quais são os critérios para que as notícias policiais entrem na pauta do Plantão da Cidade?
- 4) Você, como jornalista policial da rádio Itatiaia, pode definir se alguma notícia fora dos critérios estabelecidos possa entrar no programa? Existe algum outro critério para definir e escolher esses fatos?
- 5) Qual o perfil de notícia policial que vocês descartam?
- 6) Qual o perfil de entrevistas que entram no programa? E em caráter policial?
- 7) Qual é o papel do programa na resolução de problemas no caráter policial em relação à sociedade?
- 8) O Plantão da Cidade colabora com a comunidade nos casos que apresenta e tenta resolve-los? Nos casos mostrados com foco policial a ajuda é a mesma?
- 9) Quem escuta o Plantão da Cidade está “disposto” a escutar notícias policiais?
- 10) O “tom” das notícias policiais que entram no Plantão é diferente das notícias do programa Itatiaia patrulha que entra na seqüência? Como você denomina e caracteriza esse “tom” jornalístico?
- 11) No processo de seleção das notícias policiais qual é o papel do produtor nesse período de selecionar?
- 12) Como é a relação do apresentador e do produtor com o ouvinte que procura a notícia policial “fria”?
- 13) Qual é a forma que o programa atende o ouvinte que procura ajuda?
- 14) Qual é o retorno dos ouvintes do programa? E das notícias policiais, existe algum retorno?
- 15) A maneira que você apresenta o programa (tom de voz, vinhetas, bordões) pode deixar as notícias policiais de fora da pauta?
- 16) O estilo de apresentação dos programas "Balanço Geral" e "Alterosa Urgente" são em um tom mais polêmico. Esse tom está ligado ao sensacionalismo? E está muito longe do padrão do Plantão?

17) O programa do Gil Gomes mostra as notícias policiais de uma forma bem sangrenta como você vê esse tipo de programa?

18) Você sendo jornalista policial da rádio Itatiaia acha que as notícias policiais no caráter simplesmente informativo podem se encaixar no Plantão? E as denúncias?

ANEXO III

PLANTÃO DA CIDADE

05.05.08 – Segunda-Feira**Renato Rios Neto / Carlos Viana****15´ Comerciais – 5 Blocos**

SOBE SOM

Hoje no programa nós vamos conhecer quem são os mendigos que circulam pela capital. Uma pesquisa do Governo Federal mostra que o principal problema não é mais a miséria. Dados muito interessantes mostram que o problema é social.

SOBE SOM

E quando o assunto é trânsito, nós estamos abandonados. As multas têm de ser pagas em dia, caso contrário o documento do carro não sai. Mas de quem cobrar quando um acidente grave acontece a Transcon leva quase duas horas de atraso para chegar ao local?

SOBE SOM

E o basta dos médicos do Ipsemg. Na quarta eles prometem suspender o atendimento para denunciar a falta de condições de trabalho.

=====

COMERCIAL

=====

ENTREVISTA AO VIVO

ENTREVISTADO: Jadir de Assis

Cargo: Coordenador do centro de referência para a população de rua de BH

Telefone: 3277-4555

Abordagem:

A maioria dos moradores de rua brasileiros é alfabetizada e não recebe ajuda do governo, segundo mostra a pesquisa nacional sobre a população de rua, feita em parceria entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Entre os 31.922 pesquisados em 71 cidades brasileiras, o alcoolismo, as drogas, o desemprego e os problemas com familiares foram apontados como os principais motivos para eles viverem nas ruas.

O alcoolismo e as drogas, por exemplo, correspondem a 35% dos motivos relatados pelos entrevistados.

O estudo revela ainda que 15,7% dos moradores de rua vivem exclusivamente de esmola.

Um dado que surpreendeu foi o índice de escolaridade: 74% sabiam ler e escrever e quase 50% completaram o ensino fundamental. Pelo menos 6.000 moradores de rua dessas 71 cidades brasileiras não conseguem se alimentar adequadamente uma vez por dia com regularidade.

Os dados ainda revelam a falta de políticas públicas para esse grupo. **Conforme o estudo, 88,5% da população de rua não tem acesso a programas governamentais - como o Bolsa-Família.**

O governo não sabe ainda como atingir esse grupo de pessoas para retirá-las das ruas ou dar melhores condições de vida.

A pesquisa não contabilizou os números de algumas capitais como São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, onde vivem mais 13 mil pessoas nessa situação.

=====

COMERCIAL

=====

VIANA DÁ BOA TARDE PARA CAMILA DIAS**PC-CAMILA X ACIDENTE 5'13''**

Abordagem:

Um acidente parou o trânsito na via expressa, no sentido Betim, em Contagem. Nove carros foram envolvidos na batida, que começou com um caminhão que teria perdido os freios. Ninguém ficou seriamente ferido. A maior reclamação é com a demora da Transcon.

VIANA LÊ NOTA

Sobre o acidente que ocorreu hoje pela manhã, na Via Expressa, próximo ao número 12.311, no bairro Tropical, a Transcon informa que os Agentes de Trânsito foram acionados às 7h25 por um Guarda Municipal. A viatura saiu às 7h26, chegando ao local do acidente às 8 horas. O engavetamento envolvendo 8 carros de passeio e 2 carretas provocou o bloqueio nos dois sentidos da Via Expressa, a viatura da Transcon teve de aguardar o trânsito fluir para chegar ao local, mesmo acionando o giro flex (sinal de som e luzes).

VIANA DÁ BOA TARDE PARA RENATO GONÇALVES**SOLTA****PC-RENATO-FLASH-SOPPING OIAPOQUE**

=====

COMERCIAL

=====

PC-TP-CV X RATOS PADRE EUSTAQUIO

Entrevistado: Mirtes Oliveira Leão

A dona Mirtes é moradora do bairro Padre Eustáquio. Ela tem uma reclamação muito comum, o famoso lote vago. Mas o caso dela, espanta pela quantidade de ratos. Segundo ela, é uma média de oito ratazanas mortas por dia no local.

VIANA LÊ NOTA

A prefeitura, através da regional noroeste, informa que no mês passado foram publicados o nome de 103 proprietários de lotes mal cuidados na região, incluindo este lote citado na matéria. Em maio, o lote será vistoriado novamente, caso não tenha sido feito o atendimento a notificação da prefeitura o proprietário pagará R\$ 821,00 de multa e a PBH fará o serviço de limpeza a um preço de R\$ 5,770,00

=====

COMERCIAL

=====

VIANA DÁ BOA TARDE PARA SOLANGE BASTOS

Entrevistado: Cristiano da Mata Machado

Cargo: presidente do Sindicato dos médicos de MG

A repórter Solange Bastos ouve o Sindmed sobre a paralisação dos médicos do IPSEMG que acontecerá das 6:00 de amanhã até as 6:00 de quarta-feira.

=====

COMERCIAL

=====

PC-IO-CV X ZELIA

Entrevistada: Zélia dos Santos

Telefone: 3632-1581

Abordagem:

A dona Zélia é moradora do bairro Menezes, em Ribeirão das Neves. Ela reclama da falta de iluminação pública na rua dos pedreiros, segundo a dona Zélia, é a rua principal do bairro.

VIANA LÊ NOTA

A prefeitura vai encaminhar a solicitação para a empresa responsável pela iluminação pública da cidade para ser feito um projeto para o trecho da rua que não possui iluminação.

Quando o projeto estiver pronto, será feito um estudo orçamentário para a realização da obra, o mais rápido possível.

ABRAÇO

Um abraço pra Vilma do Caiçara, que não perde um Plantão da Cidade!

=====

COMERCIAL

=====

VIANA DÁ BOA TARDE PARA RENATO RIOS NETO**PC-RENATO X DONA NILMA 3'14''**

ENTREVISTADA: Nilma nascimento da Silva

A dona Nilma é moradora do Morro Alto, em Vespasiano. Ela reclama da demora da saúde pública. A mãe dela, Maria Soares da Silva Gomes, está esperando por um exame de Angiografia Florescente há muito tempo e não obtêm resposta alguma.

VIANA LÊ NOTA

A respeito da senhora , que deu entrada , a secretaria de saude informa que a solicitação dela faz parte de um grupo de procedimentos oftamologicos PPI (Programação Pactuada Integrada) feitos em Belo Horizonte.

Mas o exame da Dona Maria Soares da Silva Gomes foi marcado agora para o dia 29/05.

=====

COMERCIAL

=====

PARTICIPAÇÃO LÉLIO GUSTAVO**ANEXO IV****PLANTÃO DA CIDADE**

06.05.08 – Terça-Feira

Renato Rios Neto / Carlos Viana

15' Comerciais – 5 Blocos

SOBE SOM

Belo Horizonte está na liderança, meus amigos. Na liderança dos preços altos! Uma pesquisa do Dieese mostra que a capital mineira tem a cesta básica mais cara do país. Em um ano, o preço dos alimentos nossos de cada dia aumentaram quase 30%! E os nossos salários, aumentaram tanto assim?

SOBE SOM

A Câmara Municipal está mesmo sem prestígio com a prefeitura da capital. Nem mesmo o apelo de um representante do povo fez com que a BHTrans melhorasse o transporte coletivo em um bairro na região do Barreiro.

SOBE SOM

E de Ribeirão das Neves vem o apelo de moradores de um bairro onde as pessoas são obrigadas a sair de casa as quatro da manhã para pegar o ônibus que sai as cinco em outro bairro. São quatro quilômetros de marcha à luz de lanternas.

=====

COMERCIAL

=====

ENTREVISTA AO VIVO POR TELEFONE

Entrevistada: Fátima Guerra

**Cargo: Economista e Supervisora Técnica do DIEESE
MINAS**

Telefone: 3222-9395

Abordagem:

Pesquisa feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) registrou aumento da cesta básica em todas as 16 capitais pesquisadas.

Em abril, o aumento de Belo Horizonte foi 6,95% em relação ao mês anterior.

O estudo ainda revela dois dados assustadores para nós belos horizontinos:

- 1- **A cesta básica de Belo Horizonte é a mais cara do país , custando R\$ 228,32.** Em Recife, cesta mais barata do país, o preço é de R\$ 172,18. Em São Paulo, segundo cesta mais cara, o valor é de R\$ 227. (vale lembrar que o poder aquisitivo é maior em SP)
- 2- **A inflação sofrida pela cesta básica belo horizontina em um ano foi de 29,79%! Maior inflação registrada em todas as 16 capitais estudadas e muito maior que o valor do reajuste do salário mínimo, que foi de 9,21%.**

A constituição defende que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação , vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Dentro disso, o Dieese estipula um valor do que deveria ser o salário mínimo ideal.

Em Belo Horizonte, segundo o Dieese, **o mínimo deveria ser de R\$ 1.918,12 , ou seja, mais de quatro vezes maior do que o mínimo atual de R\$ 415,00.**

=====

COMERCIAL

=====

PC-TP-CV X ONIBUS**Entrevistada: Reginaldo Silva****Abordagem:**

O Reginaldo Silva é morador do bairro Bonsucesso, na região do Barreiro. Ele reclama da linha de ônibus 3054 (Milionários/Centro). Segundo o Reginaldo, o ônibus anda lotado o dia inteiro, Nos horários do rush, a situação é ainda mais desesperadora.

VIANA LÊ NOTA

Em relação à linha 3054 (Milionários / Centro), a BHTRANS esclarece que já foram feitas adequações no quadro de horários para atender a demanda de passageiros. A empresa informa ainda que a licitação em curso do transporte coletivo prevê melhorias para a linha em questão.

ABRAÇOS

João Carlos, do centro de BH, mandou uma carta indignado com o comentário de que “Che Guevara é um fracassado”. Ele pede em sua carta, em um tom até ameaçador: “baixa sua bola, Viana, meça suas palavras”.

Divina, doméstica, moradora do Caiçara e que está sempre ligadinha no Plantão da Cidade e no Alterosa Urgente.

=====

COMERCIAL

=====

VIANA DÁ BOA TARDE PARA RENATO RIOS NETO**PC-RENATO X DONA NILMA 3'14''****ENTREVISTADA: Nilma nascimento da Silva**

A dona Nilma é moradora do Morro Alto, em Vespasiano. Ela reclama da demora da saúde pública. A mãe dela, Maria Soares da Silva Gomes, está esperando por um exame de Angiografia Florescente há muito tempo e não obtêm resposta alguma.

VIANA LÊ NOTA

A respeito da senhora , que deu entrada , a secretaria de saude informa que a solicitação dela faz parte de um grupo de procedimentos oftamologicos PPI (Programação Pactuada Integrada) feitos em Belo Horizonte.

Mas o exame da Dona Maria Soares da Silva Gomes foi marcado agora para o dia 29/05.

=====

COMERCIAL

=====

VIANA DÁ BOA TARDE PARA MÔNICA MIRANDA**PC-MONICA X STAEL 2'50''**

Entrevistada: Stael Riane

Cargo: Coordenadora do PROCON BH

Abordagem:

Stael Riani alerta aos consumidores que o aumento dos planos da saúde pode ser de no máximo 5,48%. Independentemente dos novos procedimentos que são cobertos pelos planos.

=====

COMERCIAL

=====

VIANA DÁ BOA TARDE PARA SOLANGE BASTOS

A repórter Solange Bastos cobre as atividades da câmara Municipal de Belo Horizonte.

=====

COMERCIAL

=====

PC-IO-CV X ZELIA**Entrevistada: Zélia dos Santos****Abordagem:**

A dona Zélia é moradora do bairro Menezes, em Ribeirão das Neves. Ela reclama da falta de iluminação pública na rua dos pedreiros, segundo a dona Zélia, é a rua principal do bairro.

VIANA LÊ NOTA

A prefeitura vai encaminhar a solicitação para a empresa responsável pela iluminação pública da cidade para ser feito um projeto para o trecho da rua que não possui iluminação.

Quando o projeto estiver pronto, será feito um estudo orçamentário para a realização da obra, o mais rápido possível.

=====

COMERCIAL

=====

PARTICIPAÇÃO LÉLIO GUSTAVO

ANEXO V

PLANTÃO DA CIDADE

15.10.07 – Segunda-Feira

Renato Rios Neto / Carlos Viana

15´ Comerciais – 5 Blocos

SOBE SOM

A morte de uma menina de sete anos mostra que enquanto nossas autoridades discutem questões políticas de

atendimento, os mais pobres sofrem com a falta de entrosamento entre as equipes treinadas para prestar socorro.

SOBE SOM

No Dia dos Professores vamos mostrar que quem trabalha na educação, assume um compromisso do qual não está livre nem nos finais de semana.

SOBE SOM

E uma família que perdeu a filha de 10 anos atropelada no dia das crianças, é vítima de outra tragédia. A mãe, analfabeta, aceitou os serviços de uma funerária. A conta veio em mais de R\$ 5 mil.

=====

COMERCIAL

=====

VIANA CHAMA

PC- CHAMA CORONEL TEIXEIRA

Entrevistados: Coronel Cláudio Teixeira

72

Carolina Trancoso, gerente do Samu

Matéria sobre a polêmica envolvendo o Corpo de Bombeiros e o Samu no socorro de uma garotinha de 7 anos. No local houve uma enorme confusão entre as duas forças para ver quem iria socorrer a garota e ela acabou morrendo.

=====

COMERCIAL

=====

ENTREVISTA AO VIVO COM

Walison Penedo Rodrigues

Telefones: 3322-2854

Depois com o advogado:

JOÃO BOSCO GOMES

3295-0549 9141-0840

A enteada do Walison foi atropelada por um caminhão e morreu. Uma agência funerária acertou com a mãe da garota(que é analfabeta) no momento da dor e agora o casal vai ter que pagar R\$ 5 300,00

=====

COMERCIAL

=====

VIANA DÁ BOA TARDE PARA SOLANGE BASTOS

PC- SOLANGE BASTOS

Solange Bastos fala sobre o bingo e o jogo do Bicho em Belo Horizonte.
Entrevista com a promotora de justiça Carla Gontijo

PC-CV X ESCOLA

Entrevistada: Ana Cristina Cardoso

Cargo: Diretora da escola estadual

Alunos invadiram a escola durante o final de semana/feriado e fizeram atos de vandalismo como defecar nas quadras e deixar as pias abertas.

=====

COMERCIAL

=====

PARTICIPAÇÃO LÉLIO GUSTAVO